

Aula 04

*BNB (Analista Bancário) Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

21 de Março de 2023

Índice

1) Noções iniciais de Verbos	3
2) Emprego de tempos e modos verbais	4
3) Modo indicativo	7
4) Modo subjuntivo	25
5) Modo imperativo	33
6) Formas nominais do verbo	35
7) Transitividade verbal	42
8) Classificação dos verbos	45
9) Questões Comentadas - Emprego dos tempos e modos - Cebraspe	68
10) Questões Comentadas - Modo Indicativo - Cebraspe	84
11) Questões Comentadas - Modo Subjuntivo - Cebraspe	89
12) Questões Comentadas - Modo Imperativo - Cebraspe	90
13) Questões Comentadas - Formas nominais - Cebraspe	91
14) Questões Comentadas - Verbos Impessoais - Cebraspe	93
15) Questões Comentadas - Verbos Defectivos - Cebraspe	97
16) Questões Comentadas - Verbos vicários - Cebraspe	98
17) Lista de Questões - Emprego dos tempos e modos - Cebraspe	99
18) Lista de Questões - Modo Indicativo - Cebraspe	110
19) Lista de Questões - Modo Subjuntivo - Cebraspe	114
20) Lista de Questões - Modo Imperativo - Cebraspe	115
21) Lista de Questões - Formas nominais - Cebraspe	116
22) Lista de Questões - Verbos Impessoais - Cebraspe	118
23) Lista de questões - verbos defectivos - Cebraspe	121
24) Lista de Questões - Verbos vicários - Cebraspe	122



NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal! Tudo bem?

Vamos estudar juntos essa classe gramatical importante e cheia de detalhes: verbo.

Verbo é um assunto muito cheio de detalhes e cai demais em provas. Abordaremos esse assunto de maneira mais prática, usando verbos conhecidos como referência. Esses verbos vão servir de modelos para a conjugação daqueles que mais caem na prova, então você tem que dominar a conjugação dos verbos modelo. **Praticaremos muito!**

Há outra forma de estudar a matéria: concentrar-se mais nos exemplos do que tentar gravar as regras com todos aqueles nomes técnicos de tempos e modos verbais. Vamos economizar no gramatiquês sempre que possível e enriquecer a aula com mais exemplos, que você deve ler e incorporar como uma possibilidade da língua. Isso vai te ajudar a reconhecer a alternativa correta na hora da prova.

Quando trouxermos a conjugação de um verbo, leia com atenção e grife aquelas terminações que você não conhecia ou que soaram “estranhas”. Escreva-as no canto do material, para poder revisar. Essas são as que podem te confundir.

Aprenderemos também que, embora os tempos e modos verbais tenham seus sentidos mais “clássicos”, muitas vezes, outros elementos do contexto podem dar a eles outras nuances semânticas. A banca explora muito isso.

Vamos começar, olho na vaga!!



EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Todo dia, usamos **centenas de verbos** para expressar nossos pensamentos, nós os conjugamos em todos os tempos e modos, fazemos infinitas combinações, sem consultar dicionário nenhum. Isso porque a lógica dos verbos está em nossa mente desde a infância.

No concurso, não aprenderemos a conjugar verbos guardando terminaçõezinhas infinitas, pois você não “monta” verbos juntando pedacinhos na sua cabeça (como em: **CANT+Á+SSE+MOS**); todos sabemos conjugar verbos, ao menos os que são mais correntes. O que veremos é uma terminologia técnica que é cobrada em prova e as exceções a essa lógica linguística que dominamos. Vamos lá!

Verbo é a classe **variável** (varia em **tempo, modo, número, pessoa**) que expressa **ação, estado, fenômeno e processos em geral**.

O **tempo** se refere a quando ocorre a ação (**Estudo, Estudei, Estudarei**), mas nem sempre o “tempo verbal” corresponde a um tempo cronológico real idêntico.

Por exemplo, em “**vou** sair” o verbo está no presente, mas o tempo real da ação é futuro.

O modo indica a atitude da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Há três modos verbais: **Indicativo** (certeza), **Subjuntivo** (dúvida/hipótese) e **Imperativo** (ordem/sugestão).

As categorias de número e pessoa indicam qual pessoa do discurso está relacionada ao verbo e se está no **singular** ou no **plural**:

Primeira pessoa: a pessoa que fala (**eu, nós**)

Segunda pessoa: a pessoa com quem se fala (**tu, vós**)

Terceira pessoa: a pessoa de quem se fala (**ele (a)/eles (as)**)

Então, aquela velha história de “**eu, tu, ele, nós, vós, eles**” nada mais é do que a lista das pessoas do discurso, representadas pelos **pronomes retos**. O verbo vai se flexionar para concordar com cada uma dessas pessoas.

A propósito, o fato de ser “pessoa do discurso” não significa que sejam seres humanos e estejam “falando” de fato! Podemos dizer: “eles caíram e ficaram destruídos” e o “caíram” pode muito bem referir-se a **carros, homens, cachorros, gatos, charutos, figos, potes de Danone** ou qualquer substantivo que esteja na terceira pessoa do plural, ok?

Veja o quadro resumo a seguir:

VERBO	
Palavra variável que indica ação, estado, fenômeno e processo em geral	
TEMPO – momento em que ocorre a ação	Presente



	Pretérito Futuro
MODO – diferentes maneiras em que um fato pode se realizar	Indicativo – indica um fato certo. Subjuntivo – enuncia um fato hipotético, duvidoso, possível. Imperativo – exprime ordem, conselho, pedido, proibição.
PESSOA – quem realiza a ação verbal	Singular – eu (1ª), tu (2ª), ele (3ª)
	Plural – nós (1ª), vós (2ª), eles (3ª)

Para trabalharmos com verbos, temos que dominar um verbo de cada conjugação, que nos sirva de modelo. Esse modelo vai nos dar a estrutura geral de qualquer conjugação e se aplicará à maioria dos verbos.

Depois estudaremos as exceções que as bancas mais gostam de cobrar, verbos que se parecem, enganam, mas não seguem uma determinada conjugação, como verbos **irregulares e anômalos**.

Os verbos podem ser de:

- **1ª** conjugação (terminam em **-AR**);
- **2ª** (terminam em **-ER**);
- **3ª** (terminam em **-IR**).

Assim mesmo, na ordem alfabética **A, E, I...**

VERBOS		
1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
AMAR	BEBER	SORRIR
FALAR	ESCREVER	DORMIR
ESTUDAR	CORRER	IMPRIMIR

Temos então que saber um verbo de cada conjugação e usá-lo como modelo.

Por finalidade mnemônica, nesta aula vamos usar como modelo os verbos beber (2ª conjugação), cair (3ª conjugação) e levantar (1ª conjugação) =). Essas vogais (**A, E, I**) são chamadas de *vogal temática* e vão aparecer na maioria das formas do verbo (Ex.: tap**Ar**, tap**Asse**, tap**Aram**; olh**Ar**, olh**Asse**, olh**Aram**).

Então, se você souber conjugar um verbo de 1ª conjugação, poderá aplicar essa conjugação a outros verbos da mesma conjugação, pois seguirão o mesmo padrão.

Tomemos como exemplo o verbo **LEVANTAR**, de **1ª conjugação**. Vamos conjugá-lo em três tempos: **presente, pretérito perfeito e futuro**, respectivamente.

LEVANTAR		
Modo indicativo		
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	FUTURO
<i>EU levanto</i>	<i>EU levantei</i>	<i>EU levantarei</i>
<i>TU levantas</i>	<i>TU levantei</i>	<i>TU levantarás</i>
<i>ELE levanta</i>	<i>ELE levantou</i>	<i>ELE levantará</i>
<i>NÓS levantamos</i>	<i>NÓS levantamos</i>	<i>NÓS levantaremos</i>
<i>VÓS levantais</i>	<i>VÓS levantastes</i>	<i>VÓS levantareis</i>
<i>ELES levantam</i>	<i>ELES levantaram</i>	<i>ELES levantarão</i>



Agora, observem que se tomarmos outro verbo de mesma conjugação, nos mesmos tempo e modo, as terminações **seguirão o mesmo padrão**.

AMAR		
Modo indicativo		
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	FUTURO
<i>EU amo</i>	<i>EU amei</i>	<i>EU amarei</i>
<i>TU amas</i>	<i>TU amaste</i>	<i>TU amarás</i>
<i>ELE ama</i>	<i>ELE amou</i>	<i>ELE amará</i>
<i>NÓS amamos</i>	<i>NÓS amamos</i>	<i>NÓS amaremos</i>
<i>VÓS amais</i>	<i>VÓS amastes</i>	<i>VÓS amareis</i>
<i>ELES amam</i>	<i>ELES amaram</i>	<i>ELES amarão</i>

A diferença está somente no “**radical**” da palavra, ou seja, da parte da palavra que traz seu sentido original: “**am**” e “**levant**”. O restante do verbo é uma combinação de outros componentes, que trarão informações adicionais em relação a esse sentido principal que o radical indica.

O verbo é formado de:

Radical + vogal temática + **desinências modo-temporais e número-pessoais** (DMT) e (DNP).

Essas “partes” do verbo vão denunciar seu sentido **primário, tempo, modo, número, pessoa, conjugação**.

Por exemplo, em “Agora ama**mos** chocolate” a desinência número-pessoal **–mos** revela que o sujeito é a primeira pessoa do plural, **nós**, e que a ação de amar se passa no presente. A desinência **–va** em “eu amava um beija-flor” revela que o verbo amar está no pretérito imperfeito, que indica hábito no passado.

Não é necessário individualizar essas terminações nem entrar naquele mundo de tabelas com desinências de cada tempo, pois não montamos o verbo na nossa cabeça de pedacinho em pedacinho, mas sim comparando com outros verbos já familiares. As desinências relevantes para a prova serão apontadas oportunamente.



MODO INDICATIVO

Modo verbal que expressa certeza, fatos vistos como certos, consumados, concretos.

Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levanto	Bebo	Caio
Tu	Levantas	Bebes	Cais
Ele	Levanta	Bebe	Cai
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantais	Bebeis	Caís
Eles	Levantam	Bebem	Caem

Para reconhecer esse tempo, pense:

"*Hoje* eu_____":

Ex.: Hoje eu corro / Hoje ele está / Hoje começa / Hoje nasce...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato pontual ou momentâneo no momento da fala	Ele <i>está</i> ranzinza hoje.
Hábito ou rotina no presente	Eu <i>corro</i> e <i>nado</i> todo dia.
Fato permanente, verdade atemporal, universal, vista como fato certo, indiscutível	A água <i>ferve</i> a 100 graus. O Brasil <i>faz</i> parte do Mercosul.
Futuro próximo (Este uso do verbo no presente é usado para indicar futuro visto como certo).	A novela <i>começa</i> hoje à noite. Arrume-se logo, o táxi <i>chega</i> às dez.
Presente histórico/narrativo (Nesse caso, o presente tem referência a ações no passado, muito comum nas narrativas e biografias. Serve para dar maior atualidade, dinamismo, verossimilhança ao evento narrado, tornando-o mais próximo do leitor).	Em 1908, <i>nasce</i> o mito. Machado de Assis <i>publica</i> Dom Casmurro em 1899.



Pretérito Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levantei	Bebi	Caí
Tu	Levantaste	Bebeste	Caíste
Ele	Levantou	Bebeu	Caiu
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantastes	Bebestes	Caístes
Eles	Levantaram	Beberam	Caíram

Semântica: Na sua forma simples, indica um **fato perfeitamente acabado** no passado, isto é, ações concluídas antes do momento da fala. O destaque do pretérito perfeito é na conclusão da ação.

Pense:

"*Ontem* eu_____".

Ex.: Ontem levantei / ele bebeu / eles caíram...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato que teve início e fim num passado próximo ou distante	Li duas aulas de constitucional hoje. Li muitos livros na minha infância.
Fato passado já concluído, mas cujos efeitos perduram até o presente	Aprendi inglês na infância. Nunca entendi contabilidade.



(PC-PA / 2021 - Adaptado)

Julgue o item a seguir sobre o excerto "Isso é uma coisa que se fala há muito tempo [...]".

A utilização do verbo "fala" no presente do indicativo sinaliza uma ação que ocorre simultaneamente ao momento em que o entrevistado profere sua resposta.

Comentários:

Incorreto. A utilização do verbo "fala" no presente do indicativo não sinaliza uma ação que ocorre exatamente no momento em que o entrevistado profere sua resposta, mas sim indica um fato atual e reiterado no presente.



(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Alfredo, filho de dona Arlinda, alumiou o caminho. O vocábulo em destaque é uma variação do verbo "iluminar" e está no pretérito imperfeito.

Comentários:

São sinônimos, mas "alumiou" está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Mário e eu fomos os melhores do time, no oitavo ano. O vocábulo em destaque é a forma conjugada do verbo "ser" e estar no pretérito mais-que-perfeito.

Comentários:

"fomos" é conjugação do verbo "ser" e está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(UFSC / 2019)

Hoje sabemos com o mundo...

O verbo 'sabemos' está empregado na segunda pessoa do futuro do indicativo.

Comentários:

Está na primeira pessoa do plural (nós), do modo indicativo: sabemos/bebemos. Questão incorreta.

(CRF-TO / 2019)

Em conformidade com o contexto do texto apresentado, julgue o item a seguir.



A locução vai fazer, empregada na passagem "Vai te fazer bem!", representa a mesma ideia expressa pela forma verbal fará.

Comentários:

O futuro simples é normalmente substituído por uma locução formada de verbo "IR no presente + infinitivo": vou fazer>farei; vou sair>sairei; vou chegar>chegarei; vai fazer>fará. Embora o verbo esteja no presente, seu sentido é de futuro.

Questão correta.

Pretérito Perfeito Composto¹ do Indicativo

Este tempo indica continuidade, ação que se inicia em algum momento do passado e se estende, perdura, continua até o momento da fala, sua duração se estende até o presente. Sua forma é (TENHO + PARTICÍPIO). Ex.:

Tenho feito muitos exercícios de português.

João tem investido muito em fundos imobiliários.

Maria tem evitado o açúcar após o derrame.

Tenho levantado cedo todos os dias ultimamente.

Essa última locução poderia ser substituída por "*venho levantando*", pois a locução formada de "*IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio*" sugere as mesmas relações do pretérito perfeito composto: o gerúndio mantém essa ideia de 'continuidade' e 'duração' do processo, e o auxiliar "venho", no presente, preserva a ideia de que a ação perdura até o presente.

Obs¹: Não se assuste, "tempo composto" é apenas um tempo formado por uma combinação de verbos (locução verbal), ou seja, é "composto" porque tem mais de uma forma verbal: Verbo ter/haver + Verbo no PARTICÍPIO.



PARTICÍPIO é a forma verbal que normalmente termina em -ADO, -IDO (matar/matado; estudar/estudado; ferir/ferido; bater/batido).

TER e HAVER serão chamados de VERBOS AUXILIARES.

O verbo que fica no particípio será chamado de VERBO PRINCIPAL.

Vejamos alguns exemplos:

Às 19h, o jogo não haverá começado ainda.

Verbo
auxiliar

Verbo
principal



Que eu tenha amado.

Verbo
auxiliar

Verbo
principal

Nos tempos compostos, o tempo de conjugação do verbo auxiliar normalmente dá o nome do tempo verbal composto.

Por exemplo: eu terei feito. O auxiliar terei está no futuro do presente, então este é o futuro do presente composto.

Porém, excepcionalmente, isso não acontece no pretérito perfeito composto, pois o verbo auxiliar, apesar do nome, fica no presente. Ex.:

Tenho estudado nos últimos meses. (auxiliar no presente!)

Tenho andado distraído... (auxiliar no presente!)



(TJ-AL / 2018)

"Tenho comentado aqui na Folha diversos usos da internet"; o tempo verbal destacado nesse segmento inicial do texto indica uma ação que:

- a) se iniciou e terminou no passado;
- b) mostra início indeterminado e continuidade no presente;
- c) indica repetição sem determinação de tempo;
- d) se iniciou no passado e termina no presente;
- e) se localiza antes de outra ação também passada.

Comentários:

Por definição, o pretérito perfeito composto do indicativo expressa uma ação iniciada em algum momento do passado e que perdura no presente.

Cuidado com a letra D, pois a definição não diz que "termina no presente", mas sim que "continua" no presente, é uma ação 'não concluída'. Gabarito letra B.

(CAGE-RS / 2018)

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares.



Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto 1A9AAA que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

- a) "tenho largado" b) "fui possuído" c) "tem" d) "haja fugido" e) "narrasse"

Comentários:

Não havia necessidade do texto inteiro. Sabemos já que "tenho largado" é locução do pretérito perfeito composto, que indica justamente isto: ação habitual que começa no passado e perdura até o presente momento, o momento da fala/narração. Gabarito letra A.

(UFU-MG / 2018)

No trecho "[O sistema mundial de rádio] Foi criado e vem sendo desenvolvido há 10 anos por engenheiros de primeira linha ao redor do mundo [...]", a forma verbal destacada indica ação iniciada no passado

- a) e concluída no momento da enunciação.
b) e não concluída no momento da enunciação.
c) e concluída depois de outra ação no passado.
d) desenvolvida por determinado tempo e concluída no momento da enunciação.

Comentários:

Como vimos, assim como pretérito perfeito composto, a locução formada de "IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio" indica uma ação que começou em algum momento do passado e que perdura até o presente. Então, começaram a desenvolver o sistema de rádio em algum momento do passado e ele está sendo desenvolvido até o momento da fala. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantava	bebia	caía
Tu	levantavas	bebias	caías
Ele	levantava	bebia	caía
Nós	levantávamos	bebíamos	caíamos
Vós	levantáveis	bebíeis	caíeis
Eles	levantavam	bebiam	caíam



Para conjugar esse verbo, pense:

"*Antigamente* eu_____".

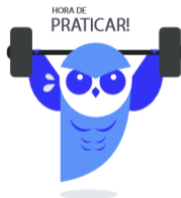


Ex.: *Antigamente eu bebia / eles caíam / elas levantavam...*

As desinências de pretérito imperfeito do indicativo que você deve procurar são “VA A IA INHA” (amaVA, compraVA, erA, pretendiA, IA, faZIA, viNHA, tInHA).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado	Antigamente eu <i>estudava</i> todo dia e ainda <i>malhava</i> . Quando eu <i>era</i> pequeno, eu <i>achava</i> a vida chata.
Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando <u>outra (instantânea) aconteceu</u>	Eu <i>estava</i> dormindo, quando o cachorro <u>latiu</u> .
Ação planejada, esperada, que não se realizou	Eu <i>pretendia</i> começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado. Quando eu <i>ia</i> avisar, já era tarde demais.



(ALESE / 2018)

Uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

- a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte
- b) o novo prêmio atenderia ao mercado
- c) ou o que o contraria
- d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas
- e) ele contempla os títulos com mais chances

Comentários:

Coroava e *definia* estão ambos conjugados no pretérito imperfeito do indicativo.

Vejam os demais:

- b) o novo prêmio atenderia ao mercado (futuro do pretérito)



- c) ou o que o contraria (presente)
- d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas (futuro do presente)
- e) ele contempla os títulos com mais chances (presente) Gabarito letra A.

(CEMIG / 2018)

Os verbos destacados estão flexionados no pretérito imperfeito do indicativo, EXCETO em:

- a) "[...] ao ponto em que havia um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela."
- b) "Meu telefone, um iPhone 6, estava cada vez mais lento."
- c) "Não era por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos."
- d) "Você já entrou alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto [...]."

Comentários:

Questão de mero reconhecimento: as formas havia, estava e era estão conjugadas no pretérito imperfeito do indicativo. Já a forma entrou está no pretérito PERFEITO. Gabarito letra D.

Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantara	bebera	caíra
Tu	levantaras	beberas	caíras
Ele	levantara	bebera	caíra
Nós	levantáramos	bebêramos	caíramos
Vós	levantáreis	bebêreis	caíreis
Eles	levantaram	beberam	caíram

- ✓ Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado, ou seja, uma ação passada antes de outra passada. Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já passara.

Já passara das dez quando o táxi chegou.

Fique atento, sua desinência é **-RA**.

Esse tempo caiu em desuso na língua portuguesa. Hoje, sua principal função linguística é derrubar o combalido candidato de concurso público. Interessa-nos saber aqui que existe o pretérito **mais-que-perfeito composto**, que é semanticamente equivalente ao mais-que-perfeito simples.



O **pretérito mais-que-perfeito composto** é formado pela locução **Tinha / Havia + Particípio**.
Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já havia passado.

Já tinha passado das dez quando o táxi chegou.

Repetimos: é possível a substituição do simples pelo composto **sem alteração semântica ou prejuízo à coesão**, à coerência ou à correção gramatical. As frases acima são reescrituras semanticamente equivalentes.



(PGE-AM / 2022)

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz. (18º parágrafo).

No trecho acima, o narrador relata alguns fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela seguinte forma verbal:

- (A) carregando.
- (B) Chovia.
- (C) tornara.
- (D) importava.
- (E) continuava.

Comentários:

O tempo verbal que indica uma ação passada anterior a outra também passada é o pretérito mais-que-perfeito: torna**RA**. A forma composta é equivalente: **tinha/havia tornado**.

"carregando" está no gerúndio, indicando ação contínua; "chovia" e "importava" e "continuava" estão no pretérito imperfeito, indicando ação duradoura, reiterada, no passado.

Gabarito letra C.

((SEFAZ-RS / 2019)

Um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal "invertera" fosse substituída por

- a) inverteria.
- b) teria invertido.



- c) invertesse.
- d) havia invertido.
- e) houve de inverter.

Comentários:

Invertera é forma do pretérito mais-que-perfeito simples (terminação -RA) e equivale a sua forma composta: tinha/havia invertido. Gabarito letra D.

(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

João Brandão foi ao Aeroporto Internacional para abraçar um amigo dileto, que viajava com destino ao Paraguai. Pessoa comum despedindo-se de pessoa comum. Mas acontecem coisas. Alguém, informado da viagem, pedira ao amigo que levasse uma encomenda a Assunção. (1º parágrafo)

No trecho acima, o narrador relata alguns fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela seguinte forma verbal:

- (A) "levasse"
- (B) "foi"
- (C) "viajava"
- (D) "acontecem"
- (E) "pedira"

Comentários:

Indicação de um fato passado anterior a outro passado é definição do pretérito mais-que-perfeito, cuja terminação, na forma simples, é o "RA": pedira, comprara, saíra, estudara, comera.

Vejamos as demais:

- (A) "levasse" - pretérito imperfeito do subjuntivo: indica hipótese no passado.
- (B) "foi" - pretérito perfeito: indica ação perfeitamente concluída.
- (C) "viajava" - pretérito imperfeito: indica ação duradoura, reiterada no passado.
- (D) "acontecem": presente do indicativo: indica fatos presentes ou que ocorrem no exato momento da fala.

Gabarito letra E.

(TCM-BA / 2018)

É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza

Julgue o item a seguir.

Com o emprego da forma verbal "assumira", exprime-se a anterioridade de uma ação em relação a outra.



Comentários:

Veja a terminação em -RA, indicativa do pretérito mais-que-perfeito, convertendo para a forma composta, teremos:

A burguesia TINHA/HAVIA ASSUMIDO o poder havia pouco tempo e executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza.

O evento de "assumir o poder" é anterior à ação de "executar a junção", então temos a anterioridade de uma ação em relação a outra. Questão correta.

(CGE-RO / 2018)

"O velho, um bêbedo esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível"; a forma verbal "dirigira" pode ser adequadamente substituída por:

- a) foi dirigir. b) tinha ido dirigir. c) dirigia. d) havia dirigido. e) dirigiu.

Comentários:

Dirigira é a forma simples no pretérito mais-que-perfeito. A forma composta é TINHA/HAVIA dirigido. Gabarito letra D.

Atenção: é "possível", em alguns casos específicos, usar o pretérito perfeito no lugar do pretérito mais-que-perfeito sem prejuízo gramatical ou mudança de sentido. Isso ocorre em orações temporais, ou quando se subentende pelo contexto que aquela ação ocorreu antes de outras, numa narrativa que já posiciona os fatos no passado. Esse uso é abonado por gramáticos tradicionais, como Bechara e Sacconi.

Ex.: Depois que viu (= vira) a confusão, achou melhor se afastar.

Ressaltamos que tem que haver um contexto específico que permita essa equivalência.

Futuro Do Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantarei	beberei	cairei
Tu	levantarás	beberás	cairás
Ele	levantará	beberá	cairá
Nós	levantaremos	beberemos	cairemos
Vós	levantareis	bebereis	caireis
Eles	levantarão	beberão	cairão

Para conjugar o futuro do presente, pense:

"*Amanhã eu _____*".

Ex.: *Amanhã eu farei/ele levantará/eles cairão...*

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS
--	----------



Fato futuro em relação ao momento da fala	<i>Passarei</i> no concurso dos meus sonhos.
Futuro considerado certo por quem fala	O táxi <i>chegará</i> às 23h. Eu não me <i>casarei</i> na igreja.
Pode indicar incerteza ou dúvida (geralmente em perguntas)	Será que a prova <i>virá</i> fácil? Não <i>estaremos</i> sendo muito rígidos com nossos cônjuges?

Ressaltamos que, atualmente, praticamente não se usa o futuro do presente simples na linguagem falada. O falante normalmente substitui esse tempo por uma expressão verbal formada por **Presente do verbo IR+Verbo no Infinitivo**: “*eu vou fazer*” no lugar de “*eu farei*”.

O futuro também é usado com valor de imperativo, em frases categóricas como:

Não *matarás*. *Honrará* pai e mãe.

A pena não *passará* da pessoa do condenado.

Na forma composta, o futuro do presente indica que um fato é concluído antes de outro no futuro:

Quando você chegar, já *terei jantado*.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado:

Não *terá sido* em vão nosso esforço?

Terão chegado a tempo na escola?



(AFAP / 2019)

A agência da ONU para informação e comunicação, a UIT, indicou que, até o final de 2018, 51,2% da população mundial estará usando a internet. “Até o final de 2018, teremos ultrapassado a marca de 50% do uso da internet”, afirmou o diretor da UIT, Houlin Zhou, em um comunicado. “Esse é um passo importante para uma sociedade global da informação mais inclusiva”, disse ele.

O futuro do indicativo em *estará usando* e *teremos ultrapassado* serve ao propósito discursivo de

- a) constatar fatos ocorridos.
- b) retificar propósitos.
- c) sinalizar prognósticos.
- d) apresentar sugestões.



e) evocar experiências.

Comentários:

Temos duas locuções de futuro do presente composto, que foram usadas no texto para expressar as previsões do autor: a quantidade de pessoas usando a internet no final de 2018. Assim, o tempo foi usado para "sinalizar prognósticos" (previsões/projeções). Gabarito letra C.

(IF-ES / 2019)

Julgue o item a seguir.

Retirar o acento gráfico de "permitirá" manteria o verbo na terceira pessoa do singular, porém passaria ao pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

Sim, "permitirá" está conjugado no futuro do presente; retirando o acento, passaríamos a ter "permitted", forma do pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo. Questão correta.

Futuro do Pretérito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantaria	beberia	cairia
Tu	levantarias	beberias	cairias
Ele	levantaria	beberia	cairia
Nós	levantaríamos	beberíamos	cairíamos
Vós	levantaríeis	beberíeis	cairíeis
Eles	levantariam	beberiam	cairiam

ATENÇÃO
DECORE!



Grave que esse tempo traz terminação **-RIA**. Para reconhecer esse tempo verbal, uma dica é pensar:

"se eu pudesse, eu_____".

Nessa lacuna você vai inserir verbos como

Ex.: Levantaria, beberia, cairia, viajaria...

Como sugere o nome, indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é o pretérito e após esse marco pretérito ocorre uma ação.

Em outras palavras, designa ações posteriores à época de que se fala. Ex.:



Eu disse que você conseguiria. (primeiro eu disse, depois você conseguiu).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza sobre fatos passados	Quem <i>seria</i> capaz de acertar essa questão? Ela <i>teria</i> , segundo estimativas, 4 milhões de libras.
Em contextos condicionais, indica fatos que não ocorreram e provavelmente não ocorrerão (expressa fato futuro duvidoso, dependente de uma condição). Nesse ponto, percebemos que há estreita correlação entre futuro do pretérito (-IA) e pretérito imperfeito do subjuntivo (-SSE). Então é muito comum em prova essa condicional correlacionando esses dois tempos. (Se eu pudeSSE, viajaRIA).	Se eu soubesse, <i>teria</i> contado a todos. Eu <i>continuaría</i> trabalhando, mesmo se ganhasse na loteria.
Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos	<i>Seria</i> bom você estudar mais português. Quem <i>gostaria</i> de uma sobremesa?

O futuro do pretérito composto (Base: *teria* / + *particípio*), funciona de forma muito semelhante. Observe:

Se tivéssemos morado juntos, *teríamos sido* felizes?

(Fato que teria ocorrido no passado, se concretizada uma condição)

Imaginei que o ladrão *teria escapado* pela janela.

(Possibilidade ou incerteza sobre um fato passado).

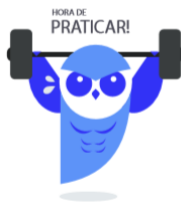
Nesse ponto, funciona de forma análoga ao futuro do presente composto.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado. Ex.:

Não terá/teria sido em vão nosso esforço?

Terão/teriam chegado a tempo na escola?





(DPE-DF / 2022)

...A realização concreta de suas premonições, com pormenores de clarividência, está indissociavelmente relacionada às suas fantasias aparentemente desvairadas. Haveria algum sentido em pensar que, de alguma forma, as previsões claramente formuladas na ficção de Kafka, em O processo principalmente, teriam contribuído para que de fato ocorressem? Seria possível que uma profecia articulada de maneira tão impiedosa tivesse outro destino que não a sua realização? As três irmãs de K. e sua Milena morreram em campos de concentração.

No quinto período do texto, a locução verbal “teriam contribuído” poderia ser substituída por contribuiriam, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/hipótese/incerteza; então foi bem empregado nessas perguntas especulativas. Ambas as formas, simples (contribuiriam) e composta (teriam contribuído) são corretas e expressam basicamente os mesmos valores.

Questão correta.

(CRF-TO / 2019)

“Aceita este comprimido?”

O emprego da forma verbal *Aceitaria*, no lugar de “Aceita”, tornaria a pergunta mais agressiva ou grosseira.

Comentários:

Pelo contrário. O futuro do pretérito é também utilizado para expressar maior polidez, cortesia. A pergunta ficaria menos agressiva ou grosseira. Questão incorreta.

(CÂMARA DE SALVADOR / 2018)

Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria.

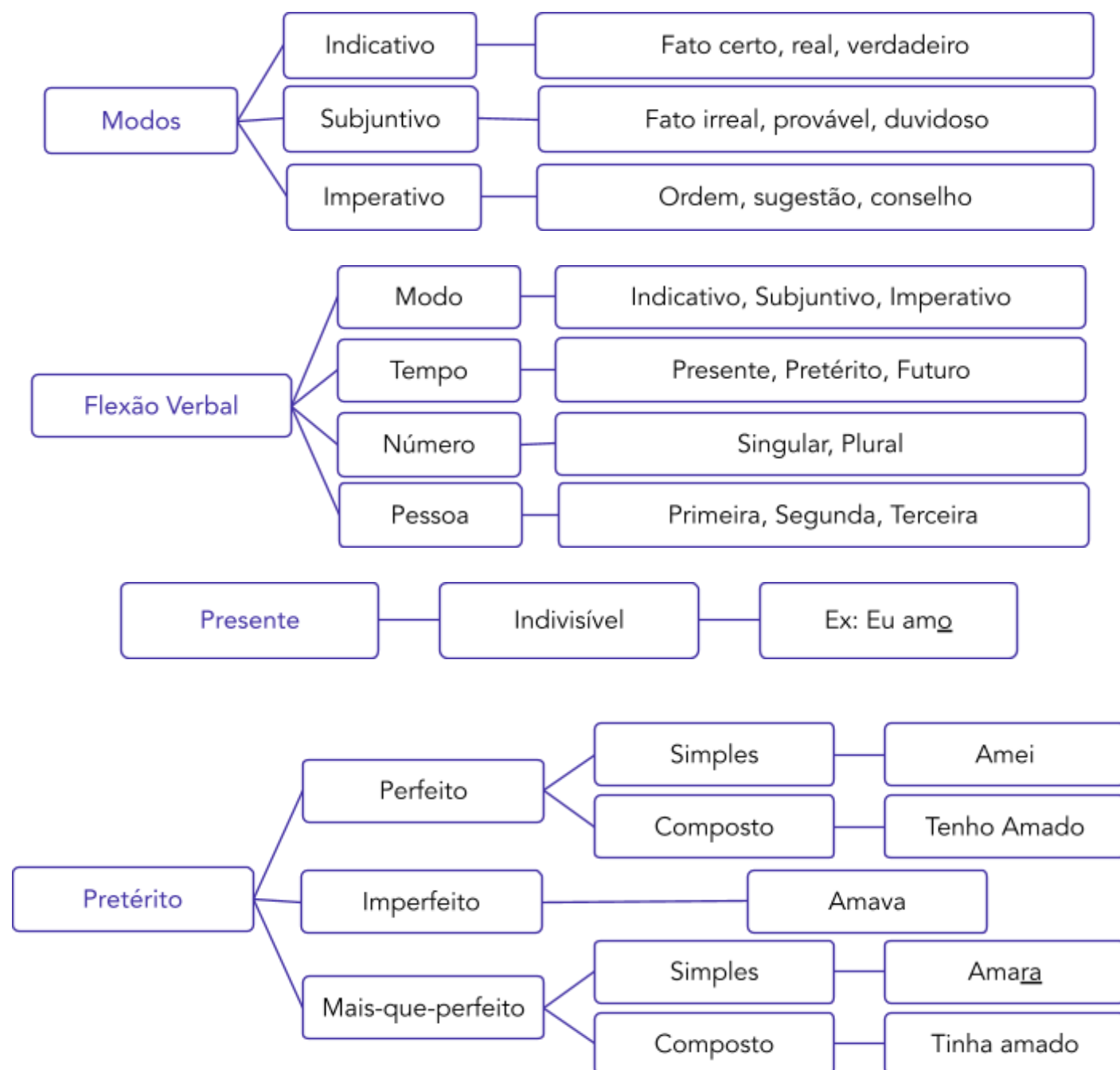
Sobre um componente desse segmento de texto, é correto afirmar que: a forma verbal no futuro do pretérito – desenvolveria – indica uma possibilidade.

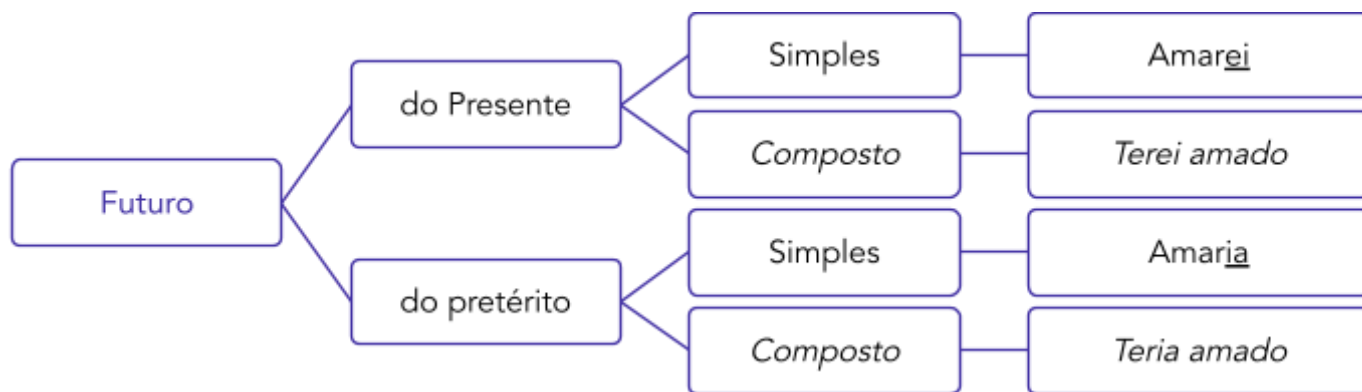
Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/possibilidade, razão por que é usado frequentemente nas condicionais. Aqui, temos que a sociedade possivelmente se desenvolveria numa situação hipotética: caso não houvesse desigualdade social. Questão correta.



Vejamos agora um quadro esquemático com as divisões vistas até aqui.





(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

A forma verbal destacada está no tempo presente em:

- a) Ana teve uma discussão com o marido...
- b) Ela se esquece de tudo...
- c) Se as pessoas fizessem as contas...
- d) ... quanto tempo já perderam nessas discussões...
- e) ... o resultado seria assustador.

Comentários:

"Esquece" está no presente do indicativo. "Teve" está no pretérito perfeito do indicativo. "Fizessem" está no pretérito imperfeito do subjuntivo. "Perderam" está no pretérito perfeito do indicativo. "Seria" está no futuro do pretérito. Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usuração ou roubo.

No trecho "seria comparável a usuração ou roubo", a forma verbal "seria" expressa dúvida quanto à possibilidade de concretização da referida comparação.

Comentários:

Não há dúvida, o futuro do pretérito foi utilizado pela natureza condicional das ideias do período. Na hipótese de não emanar do Estado o poder de tributar, qualquer imposição tributária privada seria comparável a usuração ou roubo. Questão incorreta.



(EMAP / 2018)

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples.

Na linha 4, caso a forma verbal “era” fosse substituída por seria, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

Comentários:

Pelo contrário. Embora seja tempo do indicativo, o futuro do pretérito indica incerteza, possibilidade, por isso seu uso constante em estruturas condicionais ou hipotéticas:

Ex.: Seu estudasse, passaria na prova.

Ex.: O candidato estaria envolvido em um esquema de propina.

Portanto, de forma alguma deixaria a alternativa mais categórica, mas afirmativa e certa.

Questão incorreta.



MODOSUBJUNTIVO

Expressa possibilidade, hipótese, fato incerto, duvidoso ou irreal.

As conjunções subordinativas, como regra, levam o verbo para o subjuntivo. Ex.:

Ainda que eu estude.

Se eu pudesse.

Embora fosse você...

Quando você vir.

Espero que passe na prova.

Esse também é o tempo clássico das orações subordinadas adjetivas: quero um emprego que me faça bem.

Presente do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	que eu levante	que eu beba	que eu caia
Tu	que tu levantes	que tu bebas	que tu caias
Ele	que ele levante	que ele beba	que ele caia
Nós	que nós levantemos	que nós bebamos	que nós caiamos
Vós	que vós levanteis	que vós bebais	que vós caiais
Eles	que eles levantem	que eles bebam	que eles caiam

ATENÇÃO
DECORE!



Suas terminações são A/E. Para reconhecer esse tempo, pense:

"Maria quer que eu _____",

Aí você terá um verbo no presente do subjuntivo: que eu faça, que eu fale, que eu caia, que eu suba, que eu beba...

✓ Indica possibilidade no presente ou no futuro. Ex.:

Pena que a vida não seja assim tão colorida.

Temo que a prova venha difícil.





Como mencionado antes, a conjunção subordinativa geralmente leva o verbo para o subjuntivo. Porém, observe a mudança de sentido que ocorre se trocarmos um tempo indicativo por um subjuntivo. Ex.:

Alunos que estudam passam mais rápido. (indicativo>certeza)

Alunos que estudem passam mais rápido. (subjuntivo>dúvida)

Na primeira, o aluno estuda. Na segunda, talvez venha a estudar.

Há quem comete maldade e não sabe dizer a verdade. (indicativo>certeza)

Há quem cometa maldade e não saiba dizer a verdade. (subjuntivo>dúvida)

Na primeira, alguém comete. Na segunda, talvez venha a cometer.



MJSP / 2022

Na ótica da saúde pública, pode-se conceituar a política de redução de danos como um conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente exigir a abstinência de seu uso. Vale dizer, enquanto não for possível ou desejável a abstinência, outros agravos à saúde podem ser evitados, como, por exemplo, as doenças infectocontagiosas transmissíveis por via sanguínea, tais quais as hepatites e HIV/AIDS.

A oração “enquanto não for possível ou desejável a abstinência” (segundo período do primeiro parágrafo) expressa uma vontade, haja vista o emprego do modo subjuntivo em “for”.

Comentários:

A oração expressa um fato hipotético, incerto; daí a utilização do futuro do subjuntivo.

Cuidado: o subjuntivo também pode indicar fatos considerados concretos; não podemos garantir que o mero uso do subjuntivo indica desejo ou fato hipotético. Por exemplo:

Embora João seja carioca, não tem sotaque do RJ. (o subjuntivo foi utilizado por força da conjunção concessiva, numa oração que indica um fato concreto: ele é carioca). Questão incorreta.



(IMESF / 2019)

“Vou deixar que o amor passeie feliz por mim”.

O verbo “passear”, aparece conjugado no:

- a) Presente do modo indicativo.
- b) Presente do modo subjuntivo.
- c) Imperativo afirmativo.
- d) Pretérito imperfeito do modo indicativo.
- e) Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

“PasseiE” é forma do presente do subjuntivo: que maria passeie; que o amor passeiE. A desinência que marca esse tempo A/E: que saiA, que aprendA, que estudE, que passE. Gabarito letra B.

(UNICAMP / 2019)

Assinale a alternativa cuja forma verbal em destaque expressa possibilidade de que um fato ou evento venha a se realizar.

- a) Nas últimas semanas, tenho sido torturado por computadores que ligam e desligam sozinhos...
- b) Naturalmente, não dá certo.
- c) ... onde a palavra seja chamada a dirimir dúvidas ou dinamitar certezas.
- d) Para reinstalar a internet no computador, tenho de ligar um cabo enfiado na televisão.
- e) Em jovem, sobrevivi aos zeros em matemática, física, estatística e outras ciências do diabo...

Comentários:

“Fato ou evento que venha a se realizar” sugere a ideia de hipótese, de dúvida, de possibilidade, de conjectura. O modo que por excelência exprime tais noções é o modo subjuntivo. Então, “seja” será nosso gabarito, pois está conjugado no presente do subjuntivo. “Torturado” e “Ligar” estão, respectivamente, em forma nominal de particípio e infinitivo, não possuem um tempo/modo próprio. “Dá” está no presente do indicativo, tempo da certeza; “sobrevivi” está no pretérito perfeito do indicativo. Gabarito letra C.

(UFSC / 2019)

Em um dos testes, a equipe fez com que, aos seis meses de idade, bebês japoneses e ingleses escutassem sons de ambas as culturas.

A forma verbal ‘escutassem’ está empregada na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo.

Comentários:



Terceira pessoa do plural (eles) escutaSSEm. Observe a desinência SSE, que marca esse tempo. Questão correta.

(UFU-MG / 2019)

Considere o enunciado a seguir, recortado do texto apresentado:

“A Jules Rimet foi criada em 1928, e o troféu era entregue para a seleção campeã da Copa. A cada quatro anos, a relíquia tinha uma nova casa. Mas o primeiro país que conquistasse o tricampeonato ficaria com o prêmio definitivamente. Pelé, Jairzinho, Tostão, Carlos Alberto Torres e companhia conquistaram o tri em 1970, no México”.

Sobre as formas verbais destacadas no trecho acima, é correto afirmar que

- a) “ficaria” indica a realização de ação no futuro de forma incondicional.
- b) “tinha” e “era entregue” indicam um fato não concluído, dando ideia de continuidade.
- c) “conquistaram” e “conquistasse” indicam certeza de que a ação foi totalmente concluída no passado.
- d) “foi criada” e “era entregue” indicam ações concluídas no passado.

Comentários:

Questão muito ilustrativa sobre o uso dos tempos/modos verbais:

- a) “ficaria” está no futuro do pretérito, usado para indicar um futuro subordinado a uma condição (conquistar o tricampeonato).
- b) “tinha” e “era” são formas de pretérito imperfeito, tempo que indica continuidade e repetição no passado; o foco é na duração, não é na conclusão. É o pretérito perfeito que indica ações concluídas.
- c) “conquistasse” está no pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo que indica fato incerto, hipotético no passado.
- d) vale o mesmo raciocínio da letra b. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	se eu levantasse	se eu bebesse	se eu caísse
Tu	se tu levantasses	se tu bebesse	se tu caísse
Ele	se ele levantasse	se ele bebesse	se ele caísse
Nós	se nós levantássemos	se nós bebêssemos	se nós caíssemos
Vós	se vós levantásseis	se vós bebêsseis	se vós caísseis
Eles	se eles levantassem	se eles bebessem	se eles caíssem

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	EXEMPLOS
--	----------



Denota ação posterior a outro fato na oração principal	Duvidei que minha avó <i>bebesse</i> tanta tequila. Pedia que eles se <i>levantassem</i> .
Denota, hipóteses, conjectura, condição ou desejo	Se eu <i>estudasse</i> todo dia, passaria em qualquer prova. Seria melhor que <i>falassem</i> logo. Temia que <i>fosse</i> um golpe.

Obs.: O *pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo*, tempo composto formado por TIVESSE.../HOUVESSE...+PARTÍCIOPIO, pode indicar uma "ação irreal no passado", um fato que não se realizou e muito provavelmente não se realizará. Ex.:

Se a sorte nos *tivesse favorecido*, não faltaria dinheiro hoje.

Se eu *tivesse aplicado* tudo, teria obtido sucesso.

O *pretérito perfeito do subjuntivo* é um tempo eminentemente composto, com auxiliar 'ter ou haver' no presente do subjuntivo, e expressa:

- Fato passado. Ex.: Espero que você *tenha entendido* a explicação.
- Fato futuro já concluído, antes de outro também no futuro. Ex.: Suponho que João já *tenha saído* quando chegarmos.

Observe que o modo subjuntivo como um todo é usado em orações subordinadas ou orações que de modo geral expressam hipóteses/desejos.

Futuro do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	quando eu levantar	quando eu beber	quando eu cair
Tu	quando tu levantares	quando tu beberes	quando tu caíres
Ele	quando ele levantar	quando ele beber	quando ele cair
Nós	quando nós levantarmos	quando nós bebermos	quando nós cairmos
Vós	quando vós levantardes	quando vós beberdes	quando vós cairdes
Eles	quando eles levantarem	quando eles beberem	Quando eles caírem

ATENÇÃO
DECORE!



Para ajudar a conjugação, pense:



"quando eu _____"...

✓ Denota ação eventual ou hipotética no futuro. Ex.:

Quando você me *pagar*, eu entregarei o produto.

"Se eu *quiser* falar com Deus, tenho que ficar a sós".

Direi adeus àqueles que me *traírem*.

Também pode ocorrer em forma composta, caso em que o "particípio" da locução vai sugerir uma ideia de completude da ação vista como hipotética. Ex.:

Quando tudo *estiver acabado*, pediremos uma pizza.

Futuro do Subjuntivo X Infinitivo

Cuidado para não confundir o futuro do subjuntivo com o infinitivo, pois, em muitos verbos, a terminação é idêntica. Veja:

Quando eu *entregar* o trabalho, ficarei tranquilo (futuro do subjuntivo).

Para *entregar* o trabalho, faço horas extras (infinitivo).

Para distinguir um do outro, deve-se observar o contexto. O futuro do subjuntivo tem ideia de possibilidade/hipótese futura e geralmente vem apoiado numa conjunção "quando/se". O infinitivo geralmente vem após uma *preposição*.

Porém, o macete para fazer essa diferenciação imediatamente é trocar por um verbo que tenha infinitivo diferente do futuro do subjuntivo. Troque pelo verbo fazer. Ex.:

Quando eu entregar (*fizer*) o trabalho, ficarei tranquilo. (futuro do subjuntivo)

Para entregar (*fazer*) o trabalho, faço horas extras. (infinitivo)



Propor (Infinitivo) X Propuser (futuro do subjuntivo)

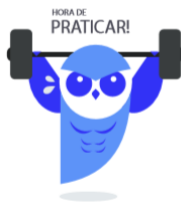
Entreter (Infinitivo) X Entretiver (futuro do subjuntivo)

Ver (Infinitivo) X Vir (futuro do subjuntivo)

Vir (Infinitivo) X Vier (futuro do subjuntivo)

Essa diferença vale para os verbos derivados de *por, ter, ver e vir*!!





(SEDF / 2017)

O transporte é público, o corpo da mulher não.

Assédio sexual no ônibus é crime.

Se você for ou vir alguém sendo assediado, ligue 190 e denuncie.

No terceiro período, "for" e "vir" são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento ir e vir, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.

Comentários:

Na verdade, "for" e "vir" são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento ser e vEr. O modo subjuntivo do verbo "vir" seria "vier". Questão incorreta.

(EBSERH / 2017)

Em relação à classificação dos verbos destacados no excerto "Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrares 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.", julgue o item:

O verbo "somos" está na primeira pessoa do plural, no presente do modo indicativo e é um verbo anômalo. O verbo "sobrares" está na terceira pessoa do plural, no futuro do presente do modo subjuntivo e pertence à primeira conjugação.

Comentários:

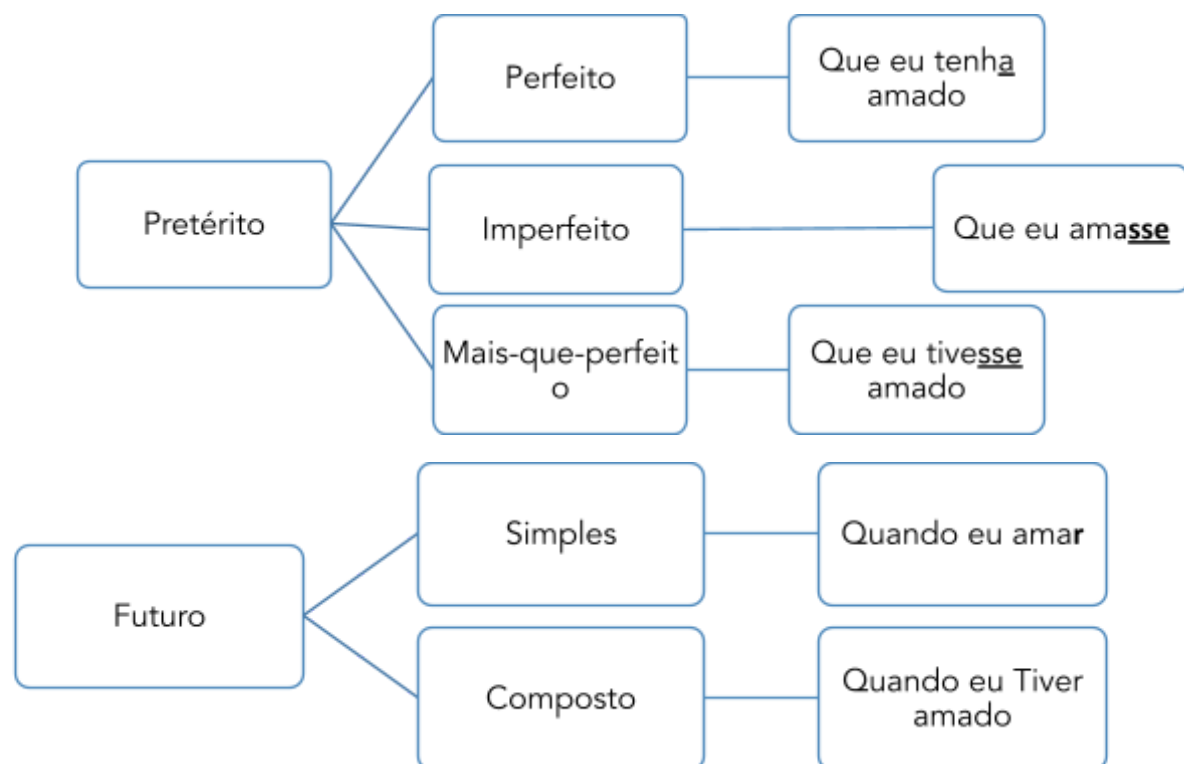
Se você reparar, o item pede para você julgar 6 afirmativas! Vamos lá:

O verbo "somos" está na primeira pessoa do plural, no presente do modo indicativo (Certo. Nós somos) e é um verbo anômalo (Certo. Pois o radical se altera radicalmente: *Eu sou, tu és... eu fui... eu era... (que) eu seja... (se) eu fosse... (quando) eu for...*).

O verbo "sobrares" está na terceira pessoa do plural, no futuro do presente do modo subjuntivo (Certo. Se eles/5 minutos sobrares) e pertence à primeira conjugação (Certo. Vogal temática A, terminação em Ar, marca da primeira conjugação). Tudo certo! Questão correta.

Vamos relembrar a matéria com alguns quadros esquemáticos sobre o modo subjuntivo:





MODO IMPERATIVO

Expressa **ordem, conselho, pedido, convite, súplica**. Divide-se em **afirmativo** e **negativo**.

O **IMPERATIVO AFIRMATIVO** deriva quase inteiramente do presente do subjuntivo (**que eu beba, que eu caia, que eu levante**), **exceto** nas pessoas **“tu”** e **“vós”**, que derivam do presente do indicativo (tu bebes, vós bebeis). Advinha o que cai mais na prova! A exceção! Naturalmente as exceções, que estão marcadas.

Resumindo: Com **“tu”** e **“vós”**, teremos a mesma conjugação do presente do indicativo, só que sem o **“S”**: **Tu bebes** e **Vós bebeis** vai virar no imperativo **bebe tu e bebei vós**.

AFIRMATIVO			
	Levantar	Beber	Cair
Tu	levanta tu	bebe tu	cai tu
Ele (você)	levante ele	beba ele	caia ele
Nós	levantemos nós	bebamos nós	caiamos nós
Vós	levantai vós	bebei vós	caí vós
Eles	levantem eles	bebam eles	caiam eles

Não há imperativo na primeira pessoa, pois não é possível dar uma ordem a si mesmo.

Abaixo temos o **IMPERATIVO NEGATIVO**, que segue o padrão do **presente do subjuntivo** normalmente, sem aquelas exceções do **“tu”** e **“vós”** explicadas acima. Você conjuga o subjuntivo, depois insere o **“não”**. Simples!

NEGATIVO			
	Levantar	Beber	Cair
Tu	não levantes tu	não bebas tu	não caias tu
Ele (você)	não levante ele	não beba ele	não caia ele
Nós	não levantemos nós	não bebamos nós	não caiamos nós
Vós	não levanteis vós	não bebais vós	não caiais vós
Eles	não levantem eles	não bebam eles	não caiam eles

Importante é saber que não podemos misturar as pessoas, tu e você, pois a gramática exige uniformidade de tratamento.

Cuidado com verbos terminados em **-ZER /-ZIR**, pois geram um imperativo “meio estranho” aos ouvidos, mas correto: **Faze tu** ou **Faz tu**; **Conduze** ou **conduz tu**.

O verbo **SER** tem as seguintes formas de imperativo: **Sê tu / Sede vós**.



(CORE-PE / 2019)

... autora do livro Toque, clique e Leia com Michael Levine...



No título do livro de Lisa Guernsey mencionado no texto, os verbos estão no:

- a) Infinitivo pessoal.
- b) Presente do indicativo.
- c) Particípio.
- d) Presente do subjuntivo.
- e) Imperativo.

Comentários:

Observem que temos um comando, uma ordem: Toque, clique e leia. O modo responsável por comandos em geral é imperativo e é nesse modo que os verbos estão conjugados. Gabarito letra E.

(DETRAN-CE / 2018)

Atente para os verbos destacados em: “reflita melhor e não cometa esse erro da próxima vez”. (linhas 17-19) Se o interlocutor fosse tratado pelo pronome tu, essa frase seria reescrita corretamente da seguinte forma:

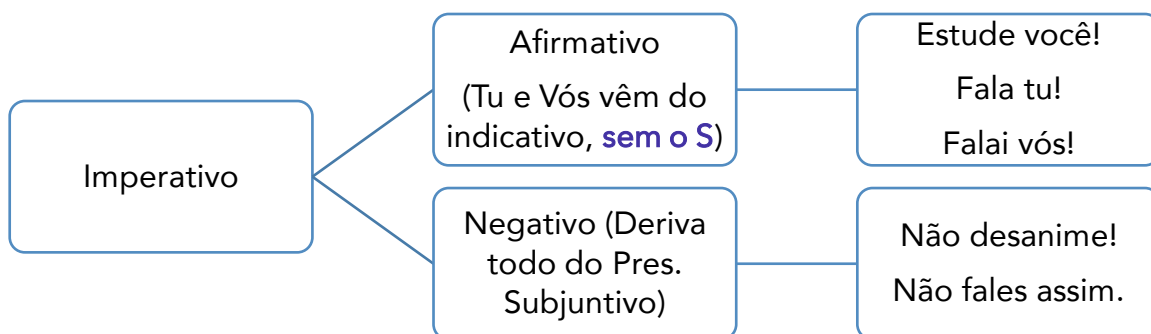
- a) *Reflita* melhor e não *comete* esse erro da próxima vez.
- b) *Reflitas* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.
- c) *Reflete* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.
- d) *Refletes* melhor e não *cometes* esse erro da próxima vez.

Comentários:

Nas pessoas Tu e Vós, o imperativo afirmativo deriva do presente do indicativo, cortando-se o S. O pronome tu, no imperativo afirmativo, vai gerar a forma: reflete (tu refletes, sem S).

Gabarito letra C.

No imperativo negativo, apenas repetimos a forma do presente do subjuntivo. Logo, teremos: que tu cometas> não cometas tu (esse erro).



FORMAS NOMINAIS DO VERBO

As formas nominais do verbo são **GERÚNDIO, PARTICÍPIO E INFINITIVO**. São chamadas assim, pois podem funcionar como nomes (**substantivos, adjetivos, advérbios**). Geralmente o **Infinitivo** funciona como **substantivo**, o **particípio** como **adjetivo** e o **gerúndio** como **advérbio**. Ex.:

Nadar todo dia é saudável.

("Nadar" funciona em papel de substantivo, como sujeito, veja que equivale a "natação").

A quantia **investida** é altíssima.

("investida" qualifica o substantivo quantia, como adjetivo, poderia ser substituída por "que foi investida", uma oração chamada de "adjetiva").

Chegando a visita, convide-a para sentar.

("Chegando" expressa circunstância de tempo. Equivale a "quando chegar", uma oração que seria classificada como "adverbial de tempo").

As orações construídas pelas formas nominais são chamadas de **orações reduzidas** (de infinitivo, gerúndio ou particípio). As formas nominais também são usadas nas locuções verbais. Ex.:

Posso tentar ajudar.

Ele **devia parar** de fumar.

Venho trabalhando demais ultimamente.

Tenho andado distraído.

Eu já **tinha feito** o trabalho quando ela chegou.

Infinitivo Pessoal x Impessoal

O infinitivo é uma forma neutra, que dá nome ao verbo. O infinitivo pode ser **pessoal**, quando **tem sujeito**; ou **impessoal**, quando **não tem**. O infinitivo impessoal, não flexionado, não concorda com nenhum termo, pois enuncia uma ação vaga, sem agente determinado. Então, é um recurso de indeterminação do sujeito.

Veja o **infinitivo pessoal** do verbo "estudar", em todas as pessoas:

por	estudar	eu
por	estudares	tu
por	estudar	ele
por	estudarmos	nós
por	estudardes	vós
por	estudarem	eles



O fato de estar no singular não quer dizer que seja impessoal, pois pode estar flexionado no singular porque seu sujeito é singular. Vejamos:

É importante **estudarmos** para a prova.

(Sujeito explícito na desinência **-mos** = **nós**; o infinitivo concorda com ele)

É importante **estudar** para a prova.

(Quem estudar? A ação é vaga, indeterminada, não há sujeito para concordar)

É importante ele **estudar** para a prova.

(Sujeito explícito no pronome; o infinitivo concorda com **"ele"**, no singular! Atenção!! É pessoal, singular não significa necessariamente impessoal!)

Obs.: O uso do infinitivo pessoal é um dos assuntos mais controvertidos da gramática. Gramáticos como Celso Cunha e Sacconi apenas listam casos de uso "recomendado" ou "conveniente", sem bater o martelo em regras absolutas de concordância. Então, de modo geral, não há regras rígidas para a concordância do infinitivo pessoal. Na maioria dos casos, se houver um sujeito explícito para o infinitivo, é permitido concordar com ele. **Na locução verbal, o infinitivo é impessoal.**

REITERAMOS:

Não confunda o Infinitivo com o Futuro do subjuntivo. Em alguns verbos eles são idênticos na grafia. Observe:

Quando o inverno **chegar**, eu quero estar junto a ti. (Futuro do Subjuntivo)

Ao **chegar** à casa dos outros, limpe os pés. (Infinitivo).

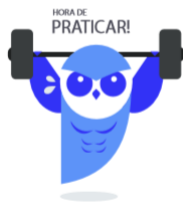
O contexto quase sempre denuncia essa diferença. Porém, se bater aquela dúvida, troque o verbo por outro que não tenha essa identidade gráfica, **troque pelo verbo FAZER**. Se o verbo virar **"fizER"**, é subjuntivo. Se permanecer **"fazER"**, é infinitivo.

Quando eu **vir** o trabalho. (Quando eu **fizer** o trabalho: futuro do subjuntivo)

Está na hora de **vir** o resultado. (Está na hora de **fazer** o resultado: Infinitivo)

Repare que o futuro do subjuntivo do verbo **"ver"** é idêntico ao "infinitivo" do verbo **"vir"**. Fique atento a esses verbos e teste a substituição!!!





(SAAE BARRA BONITA-SP / 2017)

Considere o seguinte trecho: “São grandes as chances de você estar suando em bicas [...]”.

Os verbos destacados estão respectivamente nas formas nominais:

- a) Gerúndio e Particípio.
- b) Infinitivo e Particípio.
- c) Infinitivo e Gerúndio.
- d) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

O infinitivo é a forma substantiva do verbo, pois é “nome” do verbo: **estar**.

O gerúndio é a forma nominal indicativa de processo contínuo, terminada em NDO: **suando**.

Gabarito letra C.

Carga semântica do gerúndio

O gerúndio geralmente indica uma **ação continuada** ou ações que ocorrem **simultaneamente**. Mas, em questões de concurso, geralmente também são cobrados outros sentidos: *Tempo, Condição, Modo e Causa*. Ex.:

- **TEMPO:** **Chegando** ao banco, ele se assustou com a fila (ele se assustou quando chegou ao banco.)
- **CONDIÇÃO:** **Lavando** a louça, deixo você sair (se lavar a louça, poderá sair.)
- **MODO:** Desenvolveu a memória **fazendo** exercícios (exercícios foram a maneira que usou para desenvolver a memória.)
- **CAUSA:** **Estudando** com dedicação por anos, foi aprovada em primeiro lugar (foi aprovada em primeiro lugar porque estudou por anos.)

Para expressar continuidade, é possível usar locução de gerúndio (Ele **vem buscando** a aprovação), ou, alternativamente, locução de infinitivo (Ele **está a buscar** a aprovação) e particípio (Ele **tem buscado** a aprovação).

O gerúndio também pode funcionar com valor adjetivo. Ex.:

Tenho um livro **ensinando** essa questão (**um livro que ensina**).





(CÂMARA DE ESPINOSA-MG / 2022 - Adaptada)

Você é feliz no seu trabalho?

Tenho percebido, nos últimos tempos, índices muito altos de pedidos de demissão. O que antigamente eram reclamações corriqueiras, hoje viraram razões concretas para esses pedidos. Motivados por insatisfações com a remuneração, cultura da empresa, atitudes da liderança, eminência de burnout e pela filosofia de que podemos trabalhar com o que gostamos, centenas de milhares de brasileiros deixaram os seus empregos nos últimos meses. Isso nos traz uma sensação de liberdade. Entretanto, quando cruzamos essa linha, nos deparamos com uma pergunta inevitável: “E agora?” [...]

De forma concreta, não sabemos aonde essa vontade de mudar de emprego vai nos levar. O que sabemos, sim, é que mudanças desse tipo, por muitas vezes, depois de um tempo, colocam-nos no mesmo lugar de insatisfação profissional do qual partimos. Criamos, assim, um ciclo sem fim, que só pode ser interrompido com um olhar profundo sobre as nossas carreiras.

Sem esse olhar, seguiremos fugindo, buscando soluções milagrosas para que o trabalho seja mais prazeroso e nos traga felicidade, quando, na verdade, em grande parte das vezes, a possibilidade de um trabalho que nos ofereça uma vida feliz já está ao nosso alcance, mas ainda não conseguimos encontrar [...].

Disponível em: <https://vidasimples.co/colunistas/analise>. Acesso em: 12 jun. 2022. Adaptado.

Os verbos usados no gerúndio indicam ações do passado que foram totalmente finalizadas.

Comentários:

Primariamente, o gerúndio indica ação continuada, prolongada, durativa. Esse é seu principal sentido, ou seja, não indicação de ações no passado. Questão incorreta.

(CS-UFG / 2016)

No título do texto, “Festejando no precipício”, o uso do verbo no gerúndio

- a) caracteriza uma forma nominal e neutra.
- b) tem a função de indicar uma ação prolongada.
- c) reforça a ideia de progressividade no futuro.
- d) configura-se como um usual vício de linguagem.

Comentários:

Primariamente, o gerúndio indica ação continuada, prolongada, durativa. Esse é seu principal sentido. O infinitivo caracteriza uma forma nominal e neutra. Gabarito letra B.

(DPE-MT / 2015) Adaptada



A frase que identifica o primeiro erro – “*Usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar*” – emprega a forma verbal do infinitivo. Com isso, o autor do texto consegue um resultado conveniente para esse tipo de texto, que é não personalizar as ações.

Comentários:

O infinitivo impessoal, não flexionado, não se refere a nenhum sujeito explícito. Por isso, tem o efeito de não personalizar as ações e indicá-las de modo vago. Questão correta.

Particípios Abundantes

Há verbos que trazem mais de um particípio, um regular, terminado em **-do**, e um não regular, que pode ter diversas terminações. Isso sempre gera muita dúvida no dia a dia e nas provas. Segue uma pequena lista deles.

Infinitivo	Particípio Regular	Particípio Irregular
Aceitar	Aceitado	Aceito
Acender	Acendido	Aceso
Afligir	Afligido	Aflito
Assentar	Assentado	Assento
Corrigir	Corrigido	Correto
Encher	Enchido	Cheio
Entregar	Entregado	Entregue
Expressar	Expressado	Expresso
Extinguir	Extinguido	Extinto
Fixar	Fixado	Fixo
Fritar	Fritado	Frito
Limpar	Limpado	Limpo
Misturar	Misturado	Misto
Morrer	Morrido	Morto
Pagar	Pagado	Pago
Submeter	Submetido	Submisso
Suspender	Suspendido	Suspenso
Tingir	Tingido	Tinto
Vagar	Vagado	Vago
Imprimir	Imprimido	Impresso

Veja o uso dos particípios:

PARTICÍPIO	APLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regular (terminação -do)	Serão usados na voz ativa, com os verbos TER / HAVER .	Tenho pagado minhas dívidas em débito automático. Eu nunca havia aceitado bem críticas.
Irregular (com outras terminações)	Serão usados na voz passiva, com os verbos SER / ESTAR .	O boleto foi pago em dinheiro vivo. Estive suspenso do trabalho, por



		desafiar ordens sem sentido.
--	--	------------------------------

Só não vale misturar!

✗ Ex.: Tenho impresso meus cursos em PDF!

✗ Ex.: Meu cigarro foi acendido.

Um último alerta: “~~trago~~” e “~~chego~~” não existem (na prova)! Os participípios corretos são “**trazido**” e “**chegado**”.

O participípio também pode apresentar valores adverbiais. Ex.:

- **TEMPO:** *Concluído* o curso, começou a procurar emprego (quando concluiu).
- **CONDIÇÃO:** *Lavada* a louça, eu deixarei você sair, filha! (se lavar).
- **CAUSA:** *Preso* no trânsito, não conseguiu chegar a tempo (porque ficou preso).
- **CONCESSÃO:** *Cercado* de policiais, o bandido não se entregou e abriu fogo (mesmo estando cercado).



(PETROBRAS / 2022)

Muito tem sido escrito e debatido sobre a afirmativa de que a “Internet é terra de ninguém”...

No início do texto, a forma verbal “escrito” poderia ser corretamente substituída por *escrevido*.

Comentários:

A grafia “*escrevido*” não existe; a forma correta de participípio é “escrito”.

Questão incorreta.

(MPE-PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho “estar a se corresponder” (l.2-3) fosse assim reescrito: *estar se correspondendo*.

Comentários:

Não seriam. São formas equivalentes: a+infinitivo equivale à forma de gerúndio.

Estou *a cantar*=Estou *cantando*. No português brasileiro, contudo, a forma realmente utilizada é o gerúndio. Questão incorreta.

(PF / 2018)



*Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo.*

A substituição da forma verbal “dedicando” por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

O gerúndio indica que a ação é vista como em andamento, em progresso, durativa, contínua. Então, quando dizemos “*mostram detetives **dedicando** toda sua atenção a uma investigação*”, o verbo sugere que o detetive é visto praticando a ação, é visto enquanto ela está em andamento. Veja com um exemplo mais simples:

Vi no trabalho o servidor **bebendo** (estava bebendo quando foi visto, a ação estava em progresso, foi flagrado durante a ação).

Vi no trabalho o servidor **que bebe** (apenas sabemos que bebe, não necessariamente estava bebendo no trabalho)

Então, há alteração de sentido sim. Questão incorreta.

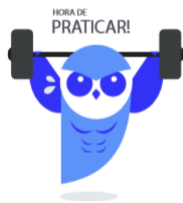


TRANSITIVIDADE VERBAL

A **TRANSITIVIDADE** de um termo diz respeito à sua necessidade de ter um complemento. Na prática, se o verbo é “transitivo”, isso significa que “pede um complemento”. Isso é aprofundado nos tópicos de sintaxe e regência. Vejamos aqui de maneira objetiva:

TRANSITIVIDADE	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VERBO TRANSITIVO DIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, SEM PREPOSIÇÃO	Comprei <u>charutos</u> . Comprei alguma coisa; o quê? Faltou o complemento. O complemento é ‘ <u>charutos</u> ’; esse complemento foi introduzido diretamente, sem preposição , então o verbo é transitivo direto e o complemento (charutos) é “objeto direto”.
VERBO TRANSITIVO INDIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, COM PREPOSIÇÃO	Gosto <u>DE fritura, açúcar e gordices em geral</u> . O verbo pede complemento também, gosto “de algo”: de quê? Gosto <u>DE fritura, açúcar e gordices em geral</u> . O verbo é Transitivo (pede complemento) Indireto (complemento com preposição). O complemento é chamado de “objeto indireto”.
VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, SEM E COM PREPOSIÇÃO	Mazinho deu <u>balinhas</u> <u>A meninos da rua</u> . Temos um verbo que pede dois complementos, um preposicionado e outro não. Mazinho dá <u>Algo</u> <u>A alguém</u> . Em outras palavras, pede um <u>objeto direto</u> e <u>outro indireto</u> . Valem as mesmas análises acima.
VERBO INTRANSITIVO	É aquele que <u>não</u> pede um complemento sintático, normalmente porque traz sentido completo em si mesmo.	Dercy <u>morreu</u> . Nosso barco <u>partiu</u> . Acidentes <u>acontecem</u> . Observem que os verbos passam sua mensagem completa sem necessidade de nenhum complemento.





(DPE-SC / 2018)

A fonte da juventude, capaz de curar todos os males e fornecer o vigor físico da melhor época da vida, nunca passou de um mito.

Julgue o item a seguir:

O verbo passou, no contexto, é transitivo direto.

Comentários:

Um detalhe. A transitividade de um verbo pode mudar no contexto. Passar, numa frase como “o tempo passou”, é verbo intransitivo, pois não pede complemento. No caso da questão, no entanto, o verbo “passar” é VTI (Verbo transitivo indireto), pois exige a preposição “de”. Note, também, a presença do objeto indireto “um mito”.


[nunca passou DE] [um mito].

Questão incorreta.

(PREF. FRIBURGO / 2017)

Assinale a alternativa em que a predicação verbal está corretamente identificada entre parênteses.

- a) No hospital, todos gostavam dele. (intransitivo)
- b) As frutas despencaram das árvores. (transitivo direto e indireto)
- c) Os professores estavam na sala de aula. (de ligação)
- d) O povo não confiava mais em seu governo, naquele país distante. (transitivo indireto)
- e) O jornal da cidade de Friburgo dedicou uma página inteira ao episódio com os grevistas. (transitivo direto)

Comentários:

Vejamos:

- a) INCORRETO. O verbo pede complemento preposicionado: Gostar DE alguém. Logo, não é intransitivo, é transitivo indireto.
- b) INCORRETO. “Despencar” é intransitivo (tombar, cair). “Das árvores” é apenas uma circunstância de lugar.
- c) INCORRETO. Cuidado, o verbo “Estar” só é de ligação quando “liga” o sujeito a um predicativo (termo indicativo de estado/característica). Aqui, “Estar” é intransitivo. “Na sala” é apenas uma circunstância de lugar. “Na sala” não é um estado/característica do sujeito, então não há verbo de ligação.
- d) CORRETO. “Confiar EM ALGUÉM”. O verbo pede complemento com preposição obrigatória. É transitivo indireto.



e) INCORRETO. Aqui o verbo traz dois complementos: O jornal da cidade de Friburgo dedicou uma página inteira ao episódio com os grevistas. Logo, é transitivo direto e indireto. Gabarito letra D.



CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Verbos impessoais

Verbos impessoais são aqueles que não possuem “pessoa”, não possuem um sujeito. O efeito prático é que não vão ao plural. Vejamos os principais:

Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, nevar, amanhecer, anoitecer, trovejar ou formas indicativas de tempo e aspectos climáticos, como “faz sol”, “está frio”, “está tarde”, “ainda é cedo”, ...



Verbo “**haver**” com sentido de:

- 1) “**existir**”: Há (existem) pessoas com sudorese no trem.
- 2) “**ocorrer**”: Houve (ocorreram) acidentes graves.
- 3) “**tempo decorrido**”: Há (faz) 2 anos não me drogo.

No caso 3, o verbo “fazer” também é impessoal e também não se flexiona.

Verbos unipessoais

Verbos unipessoais são aqueles que, pelo sentido, só admitem sujeito na terceira pessoa do singular ou do plural, por exemplo:

- 1) Verbos indicativos de “ação/voz/estado de animais”: **Latir, Ladrar, Galopar, Trotar, Zurrar...**
- 2) Verbos que normalmente trazem uma *oração como sujeito*. Ex.:

Convém **acordar mais cedo**.

Parece **que vai chover**.

Importa **que você estude muito**.

Cumpre ao policial **proteger as pessoas**.

Consta **que você vomitou no padre**.





(UFSC / 2019)

Julgue o item a seguir:

o verbo 'dizer' em "Digo-te que você..." está empregado como impessoal.

Comentários:

Não é impessoal, pois tem sujeito: "eu digo". Verbos impessoais não possuem um agente responsável pelo processo verbal. Questão incorreta.

(CAGE-RS / 2018)

[...] ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal "ocorreram" fosse substituída por

- a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é "diversos avanços". Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural. Gabarito letra C.

(STM / 2018)

No período "É um orgulho poder contar com você", a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal "É" justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.

Comentários:

No primeiro caso, o verbo "ser" não é impessoal e está no singular para concordar com a oração: [Isto ("Poder contar com você") é um orgulho. Já no segundo caso o verbo ser é impessoal, indicando tempo. Questão incorreta.



Verbos auxiliares

Verbos auxiliares são aqueles se unem ao verbo principal em locuções verbais, formando uma oração única. Então, eles auxiliam na formação da locução e também adicionam algum sentido extra ao verbo principal.

O verbo auxiliar se flexiona para concordar com o sujeito, enquanto o verbo principal permanece invariável, numa de suas formas nominais: infinitivo, particípio ou gerúndio.

O **sentido** principal está no **verbo principal**, ao passo que o auxiliar traz especificações semânticas da ação, como **duração, aspecto, modo, possibilidade**. Ex.:

Ele **deve pensar** muito em adotar um cão.

(Auxiliar “dever” + infinitivo, indicando possibilidade, especulação...).

Eu **tenho pensado** muito em adotar um cão.

(Auxiliar “ter” + Particípio, formando tempo composto- Pret. Perfeito).

Estou pensando muito em adotar um cão.

(Auxiliar “estar” + gerúndio, indicando duração e continuidade do verbo “pensar”).

Os **Verbos Auxiliares** podem trazer matizes semânticos de modo, “refinando” o sentido do verbo principal com informação extra sobre a “atitude” do locutor em relação ao verbo. Ex.:

Ele **pode** estar doente (**possibilidade, dúvida**).

Você não **pode** entrar aqui (**permissão, proibição**).

Ele **pode** ficar horas sem dormir e não ficar cansado (**capacidade, habilidade**).

Ele **deve** estar chegando (**possibilidade, probabilidade**).

Deve haver centenas como você (**possibilidade, probabilidade**).

Você **deve** estudar mais, se quiser vencer (**conselho**).

Vocês **hão** de passar (**desejo**).

Tenho que ir (**dever, obrigação**).

Ele **parece** ser esforçado (**aparência, incerteza, possibilidade**).

Comecei a fumar (**aspecto incoativo, de início; não fumava antes**).

Estou para tirar férias (**sentido de iminência, intuito**).

Está para chegar o avião (**sentido de iminência, ação por iniciar**).

As pessoas **iam** chegando (**ação sucessiva, pouco a pouco**).

Venho tratando essa doença há anos (**desenvolvimento gradual**).



O trabalhou **ficou** por terminar (**ação que deveria ter se realizado**).

O avião **acabou** de aterrissar (**ação recém-concluída**).

Esses auxiliares podem ser chamados de **modalizadores**, pois podem ser utilizados para suavizar ou intensificar o “tom” de verdade, certeza e possibilidade de uma afirmação.



(CORE-SP / 2019)

Na locução verbal da oração “O número deve crescer ainda mais nos próximos anos”, o verbo auxiliar está empregado no:

- a) Presente do indicativo.
- b) Presente do subjuntivo.
- c) Infinitivo.
- d) Futuro do presente do indicativo.
- e) Imperativo.

Comentários:

“Deve” é o auxiliar da locução “deve crescer” e está no presente do indicativo. Gabarito letra A.

(AGU / 2019)

“Ele achava que a sociedade deveria ser harmoniosa e as pessoas deveriam ser encorajadas em seu ‘autodesenvolvimento’ para que pudessem aproveitar ao máximo sua posição.”

A respeito do período acima, analise a afirmativa a seguir:

Existem duas locuções verbais no período.

Comentários:

Há três locuções:

a sociedade **deveria ser** harmoniosa e as pessoas **deveriam ser** encorajadas em seu ‘autodesenvolvimento’ para que **pudessem aproveitar**.

Poder e Dever são verbos auxiliares. Questão incorreta.

(SEGEP-MA / 2018)

*Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria **poderão** ser punidos com multa de até R\$ 10 mil.*

A forma verbal destacada indica

- a) recomendação.
- b) necessidade.
- c) certeza.
- d) obrigação.
- e) possibilidade.



Comentários:

O auxiliar “poder” indica uma possibilidade futura, é possível que as pessoas sejam punidas ou não.
Gabarito letra E.

(TRE-PE / 2017)

A moralidade, que deve ser uma característica do conjunto de indivíduos da sociedade, deve caracterizar de modo mais intenso ainda aqueles que exercem funções administrativas e de gestão pública ou privada. Com relação a essa ideia, vale destacar que o alcance da moralidade vincula-se a princípios ou normas de conduta, aos padrões de comportamento geralmente reconhecidos, pelos quais são julgados os atos dos membros de determinada coletividade. Disso é possível deduzir que os membros de uma corporação profissional — no caso, funcionários e servidores da administração pública — também *devem ser submetidos ao julgamento ético-moral*. A administração pública deve pautar-se nos princípios constitucionais que a regem. É necessário, ainda, que tais princípios estejam pública e legalmente disponíveis ao conhecimento de todos os cidadãos, para que estes possam respeitá-los e vivenciá-los.

No texto, a forma verbal “devem”, no trecho “*os membros de uma corporação profissional (...) também devem ser submetidos ao julgamento ético-moral*”, foi empregada no sentido de

- a) probabilidade. b) capacidade. c) permissão. d) obrigação. e) necessidade.

Comentários:

Pela leitura do texto, entendemos que os servidores públicos devem ser submetidos a julgamento ético-moral por decorrência do princípio constitucional da moralidade. Se essa submissão decorre de norma constitucional, o verbo “dever” indica obrigação, imposição. Gabarito letra D.

Verbos de ligação

Os verbos que indicam ação são chamados de “nacionais”. Os **verbos de ligação**, por sua vez, são chamados verbos copulativos ou verbos relacionais, porque “**ligam**” o sujeito a um termo que indica um estado ou característica (esse termo é chamado de “predicativo do sujeito”). Ex.:

João **é** feliz / Maria **está** alegre / O Rio de Janeiro **continua** lindo.

As bancas têm cobrado as “**variações semânticas**” dos estados expressos pelos verbos de ligação, como mudança e permanência. Vejamos:

- ✓ **Estado permanente.** Ex.: Minha mãe **é** mal-humorada.
- ✓ **Estado continuado.** Ex.: Minha mãe **continua/permanece** mal-humorada.
- ✓ **Estado transitório/circunstancial.** Ex.: Minha mãe **está** feliz. / Minha mãe **anda** silenciosa ultimamente.
- ✓ **Mudança de estado.** Ex.: Minha mãe **ficou** mal-humorada. / Minha mãe **tornou-se** organizada por causa do concurso. / Minha mãe **virou** síndica do prédio.



- ✓ **Estado aparente.** Ex.: Minha mãe **parece** distraída.



Sutilezas semânticas: Observem que o estado continuado se distingue do permanente porque aquele traz sentido de um estado que começou e continuou, o começo é um pressuposto da continuidade. O foco está nela. Já o **estado permanente** indica uma qualidade inerente, **atemporal**, sem referência a quando ela começou ou quando vai terminar. Por essa razão, o fato de um verbo de estado permanente estar no passado (“era”, “foram”) não faz que ele perca sentido de “permanência”.

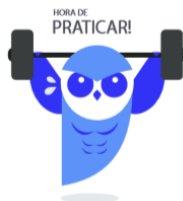
Além disso, saiba que o verbo só é considerado de ligação quando “liga” sujeito a predicativo. Ex.:

Ana **anda** deprimida.

(“**Anda**” é um verbo de ligação, indica estado transitório e liga o sujeito ao predicativo “deprimida”).

Ana **anda** no parque.

(“**Anda**” é um verbo nocional intransitivo, indica uma ação).



(MPE-RJ / 2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

- a) “áreas que antes eram baratas e de fácil acesso”;
- b) “tornam-se mais caras”;
- c) “habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários”;
- d) “Além disso, à medida que as cidades crescem”;
- e) “a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes”.

Comentários:

Falou em “verbos de estado”, pode caçar os verbos de ligação mais tradicionais, “ser”, “estar”, “permanecer”, “continuar”, “tornar-se”. Na letra A, “eram”, o verbo “ser” indica estado permanente. Na letra B, “tornam-se” indica que houve mudança de um estado anterior para um posterior.

Na letra c, “são” indica estado permanente. Na letras D e E, “crescem” e “busque” são verbos nocionais, de ação, não de estado. Gabarito letra B.



(SEDF / 2017)

A língua *continua sendo* forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).

O emprego do verbo “continua” permite que se infira que não houve mudança na caracterização da língua como “forte elemento de discriminação social”.

Comentários:

Exatamente. O verbo “continua” dá ideia de estado continuado, o que é reforçado pelo caráter durativo do gerúndio “sendo”. Se algo “continua sendo”, então “ainda é”, ou seja, não mudou. Questão correta.

Verbos traiçoeiros, dissimulados e polêmicos

Nesta parte da aula veremos verbos que se comportam de maneira a enganar, iludir e criar problemas para o destemido candidato. Temos verbos que se parecem com outros, mas **não seguem a conjugação que aparentemente deveriam**. Há outros verbos que não têm conjugação completa, os defectivos. Muito cuidado com eles.

A maioria dos verbos segue os paradigmas apresentados ao longo da aula. Contudo, é possível que haja variações ou desvios no modelo. Vejamos algumas classificações:

VERBO	EXPLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regulares	Mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical se mantém	<i>Eu levanto, tu levantas, ele levanta, nós levantamos, vós levantais, eles levantam.</i>
Irregulares	Não mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical sofre modificações, não segue o modelo da conjugação	Caber (caibo/cabe/coube); Dar (dou, dá, deî); Dizer (digo, diz, disse, direi); Querer (quero, quis, quereirei); Ouvir (ouço, ouve); Trazer (trago, trouxe).
Anômalos (Ser, Ir)	Apresentam total diversidade de radicais	<i>Eu sou, tu és... eu fui... eu era... (que) eu seja... (se) eu fosse... (quando) eu for...</i>
Defectivos	Apresentam algum defeito na conjugação, faltam algumas formas (normalmente no presente do indicativo e no presente do subjuntivo). Veremos os principais em um tópico separado.	<i>Abolir, Precaver, Reaver...</i>



A principal estratégia da banca para enganar o candidato é conjugar um verbo irregular como se fosse regular. Vejamos:

Verbos terminados em EAR/IAR

Os verbos terminados em **IAR** são **regulares**. Devem ser conjugados como o verbo **criar**: Eu crio, tu crias, ele cria... Seguem esse modelo os verbos “variar”, “copiar”, “espiar”. Há exceções conhecidas, que já veremos.

Os verbos terminados em **EAR** são **irregulares**, recebem um “i” em algumas formas. Sejam práticos, vamos seguir a conjugação do verbo **passear**, NAS FORMAS EM QUE TEMOS “I”.

PRESENTE INDICATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Eu passeio	que eu passeie	NÃO HÁ
tu passeias	que tu passeies	passeia tu
ele passeia	que ele passeie	passeie ele
nós passeamos	que nós passeemos	passeemos nós
vós passeais	que vós passeeis	passeai vós
eles passeiam	que eles passeiem	passeiem eles

A conjugação do verbo **passear** é importante para alguns **verbos excepcionais** que são terminados em IAR, mas se conjugam como se terminassem em EAR. São as famosas exceções **MARIO!**

Mediar

Ansiar

Remediar

Incendiar/intermediar

Odiar



Se conjugam como **passear/odiar**

O verbo “mobilier” se pronuncia da seguinte maneira no presente do indicativo: Eu mo**B**ílio, tu mo**B**ílias, ele mo**B**ília... Essas formas são chamadas de “rizotônicas”, nome chique que apenas indica que a sílaba tônica está no radical...

Verbos terminados em UAR / UIR / OAR

Vejamos as informações relevante sobre tais verbos.

Os verbos terminados em **UAR** são **regulares**. Siga como exemplo o verbo “aguar” (água, aquei,



aguamos, aguássemos....). Há duas possibilidades de grafia e pronúncia: AveriGU-E ou AveRÍgue. O verbo "arguir" perdeu o acento gráfico nas formas sublinhadas: Eu argUo, Tu ArgUis, Ele ArgUi, Nós arguímos, Vós arguí, Eles ArgUem....

A conjugação deve seguir o modelo de "influir", mais familiar.

Quanto aos verbos terminados em OAR, use como modelo o verbo "Doar" e não esqueça que o hiato "OO" não é acentuado (Doo, Enjoo, Voo...).

Vir e derivados

O verbo *vir* também é irregular. Outros importantes verbos que caem em prova derivam dele. Devemos ficar atentos:

Provir	}	Se conjugam como vir
Intervir		
Convir		
Advir		
Sobrevir		

Então, acostume-se com sentenças como: *ele conveio, ele interveio, se ele proviesse...*

Ver, Prover e Provir

"**Prover**" significa "tomar providências", "providenciar", "fornecer"; no indicativo, conjuga-se pelo verbo "ver" nos tempos presentes (vejo/provejo; vê/provê; veem/proveem) e futuros (verei/proverei), (veria/proveria). Também segue o verbo "ver" no **pretérito imperfeito** (via/provia) e no **presente do subjuntivo**. O verbo "prover" é regular nos outros tempos (se eu prov**esse**).

Em suma, "**PROVER**" funciona como "**VER**" no presente, futuro, pretérito perfeito e futuro do pretérito do indicativo. Siga o verbo "**BEBER**" nos outros tempos. Fique ligado!!

Cuidado com o futuro do subjuntivo: **prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem**.

"**Provir**" significa "ter origem de", "descender", "derivar", "resultar", conjuga-se pelo verbo "**vir**" (vem/provém; veio/proveio; vêm/provêm; viesse/proviesse).

Temos absoluta necessidade de conhecer a conjugação do verbo "**ver**", pois isso vai facilitar o contraste com a conjugação do verbo "**vir**", assunto cobrado em muitas questões! Trazemos aqui a conjugação mais cobrada, a do **futuro do subjuntivo do verbo "ver"**, recite-a como um mantra!



FUTURO DO SUBJUNTIVO			
VIR		VER	
Quando eu VIER		Quando eu VIR	
Quando tu VIERES		Quando tu VIRES	
Quando ele VIER		Quando ele VIR	
Quando	nós	Quando	nós
VIERMOS		VIRMOS	
Quando	vós	Quando	vós
VIERDES		VIRDES	
Quando	eles	Quando	eles
VIEREM		VIREM	



(MPE-GO / 2019)

Em “E há sempre a possibilidade real de crescer no banco e vir a se tornar um sócio.”, existe a presença do verbo **vir**. Assinale a alternativa em que este verbo se encontra no futuro do pretérito:

- a) O jovem talentoso vem chegando.
- b) O lucro virá no fim do ano.
- c) O investimento viera mas perdera-se na burocracia.
- d) O cliente será bem atendido se vier negociar com o banco.
- e) O sucesso viria se ele se esforçasse um pouco mais.

Comentários:

Questão direta. O futuro do pretérito do verbo “vir” é: viria.

“vem” está no presente do indicativo; “virá” está no futuro do indicativo; “viera” está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo; “vier” está no futuro do subjuntivo.

Gabarito letra E.



Ver, ter e derivados

Prever
Antever
Rever
Telever
Entrever

} Se conjugam como **ver**

Os demais verbos terminados em **VER** são regulares. Porém, teremos a seguinte diferença: Se eu **visse**, se eu ante**visse**, se eu prescre**vesse**...

Deter
Entreter
Manter
Obter
Reter
Abster
Conter
Ater

} Se conjugam como **ter**

Os verbos VIR e TER possuem as mesmas desinências.

Atente para o acento diferencial de número: Ele tem/vem; Eles **têm**/**vêm**. O mesmo vale para os derivados.

Cuidado!!! O verbo **abater** não segue a conjugação de "ter", é verbo regular de segunda conjugação e segue o verbo "**beber**".

Ex.: Se eles **abativassem** **abatessem** minhas dívidas.

Transcrevemos também aqui o futuro e o pretérito imperfeito do subjuntivo, pela incidência em provas:



SUBJUNTIVO			
FUTURO		PRETÉRITO IMPERFEITO	
VIR	TER	VIR	TER
Quando eu VIER	Quando eu TIVER	Se eu VIESSE	Se eu TIVESSE
Quando tu VIERES	Quando tu TIVERES	Se tu VIESSES	Se tu TIVESSES
Quando ele VIER	Quando ele TIVER	Se ele VIESSE	Se ele TIVESSE
Quando nós VIERMOS	Quando nós TIVERMOS	Se nós VIÉSSEMOS	Se nós TIVÉSSEMOS
Quando vós VIERDES	Quando vós TIVERDES	Se vós VIÉSSEIS	Se vós TIVÉSSEIS
Quando eles VIEREM	Quando eles TIVEREM	Se eles VIESSEM	Se eles TIVESSEM

Só para reforçar, estão erradas as formas: ~~deteram, detessem, entreteram, quando eu ver, se eu profer...~~

As formas corretas são **detiveram, detivessem, entretiveram, quando eu vier, se eu propuser...**



(CMS / 2018)

“Os países com bom desempenho nessa habilidade têm estruturas de aula...”; a frase abaixo que mostra uma forma verbal INADEQUADA de um verbo composto de “ter” é:

- a) ela não se atinha ao tema indicado;
- b) elas se entreteram com o filhote do animal;
- c) espero que eles não detenham a sua revolta;
- d) pensou em retê-lo após a conferência;
- e) esperava que ela se contivesse diante dele.

Comentários:



"Entreter" se conjuga como "ter", então teremos "tiveram/entretiveram".

"Ater", "Deter", "Reter" e "Conter" também são derivados de "ter", daí as formas: atinha (tinha), detenham (tenham), retê-lo (tê-lo) e contivesse (tivesse).

Gabarito letra B.

Verbo Aderir e similares

Polir

Aderir

Repelir

Transferir

Expelir

Se conjugam como **Ferir**

O "E" do radical vai virar "I" na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (Eu "firo", "Adiro", "Repilo", "Transfiro"). Como o presente do subjuntivo deriva da primeira pessoa do indicativo, esse "I" também aparecerá naquele tempo, em todas as pessoas: (que eu eu "fira", "Adira", "Repila", "Transfira").

Vamos relembrar: *Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem... / Que... eu fira, tu firas, ele fira, eles firam, vós firais, eles firam...*

Também seguem essa conjugação os verbos *advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, gerir, mentir, perseguir, sugerir, vestir*.

Caso queira ver a conjugação completa:

Presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.

Pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderi, aderimos, aderistes, aderiram.

Pretérito imperfeito do indicativo: aderia, aderias, aderia, aderíamos, aderíeis, aderiam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: aderira, aderiras, aderira, aderíamos, aderíeis, aderiram.

Futuro do presente do indicativo: aderirei, aderirás, aderirá, aderiremos, aderireis, aderirão.

Futuro do pretérito do indicativo: aderiria, aderirias, aderiria, aderiríamos, aderiríeis, adeririam.

Presente do subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: aderisse, aderisses, aderisse, aderíssemos, aderísseis, aderissem.

Futuro do subjuntivo: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Imperativo afirmativo: adere, adira, adiramos, aderi, adiram.

Imperativo negativo: não adiras, não adira, não adiramos, não adirais, não adiram.



Infinitivo pessoal: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Gerúndio: aderindo.

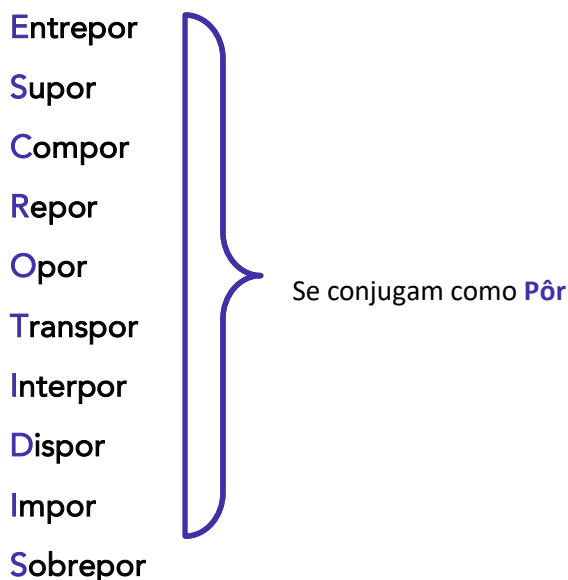
Particípio: aderido.

Verbo Pôr e derivados

O verbo pôr (ainda acentuado) segue a forma da segunda conjugação, como "beber": Eu ponho, tu pões, ele põe, nós pomos, vós pondeis, eles põem...

Em alguns tempos, sofre alteração e sua base de conjugação é -puse-

Puser, pusermos, puséramos, puserdes, pusesse...



Grave suas **alterações**:

no futuro do subjuntivo: quando eu **puser**...;

no pretérito imperfeito do subjuntivo: se eu **pusesse**, se tu **pusesse**...;

no pretérito mais-que-perfeito do indicativo: eu **pusera**, nós **puséramos**...

no pretérito perfeito do indicativo: tu **puseste**, nós **pusemos**, vós **pusestes**, eles **puseram**.

Esses são os formatos que caem mais em prova, conjugações com base **-puse+desinências modo-temporais**.

Só mais um detalhe: saliento que o verbo **pôr** é acentuado, para se diferenciar de "por" preposição. Seus derivados não são acentuados (*compor*, *propor*), pois serão oxítonas terminadas em R e só as oxítonas terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em**, **ens** são acentuadas.





(STJ / 2018)

Embora a perspectiva desses autores divirja entre si....

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos divergir e diferir, a substituição da forma verbal “divirja” por *difere* prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

No presente do subjuntivo, a forma do verbo ‘diferir’ vai ser “difirA” (que eu eu “fira”). Questão correta.

Querer X requerer

Vamos relembrar um verbo parcialmente regular.

Requerer não é derivado de “querer”, ele segue, de modo geral, as terminações do verbo “beber”. Porém tem um detalhe: ele recebe um “i” na primeira pessoa do presente do indicativo (*requelro*) e também no presente do subjuntivo, que deriva do indicativo (*que eu requelra; que tu requelras; que ele requelra...*)

Os verbos *requerer*, *dizer*, *fazer* e *trazer*, na 2.a pessoa do singular, apresentam no imperativo afirmativo duas formas: **dize** ou **diz**, **faze** ou **faz**, **traze** ou **traz**, **requere** ou **requer**. Vale muito a pena memorizar a sua conjugação.

CAI DEMAIS!!! Além do presente do indicativo e do subjuntivo, atenção às diferenças nas conjugações do pretérito perfeito do indicativo e do imperfeito do subjuntivo.

ATENÇÃO
DECORE!



QUERER

Presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.

Pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.

Pretérito imperfeito do indicativo: queria, querias, queria, queríamos, querieis, queriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.



Futuro do presente do indicativo: *quererei, quererás, quererá, quereremos, quereis, quererão.*

Futuro do pretérito do indicativo: *quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.*

Presente do subjuntivo: *queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.* (OBSERVEM A MUDANÇA NO RADICAL)

Pretérito imperfeito do subjuntivo: *quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.* (OBSERVEM QUE SE GRAFAM COM "S", NÃO "Z".)

Futuro do subjuntivo: *quiser, quiseses, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.*

Imperativo afirmativo: *quer(e), queira, queiramos, querei, queiram.*

Imperativo negativo: *não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram.*

Infinitivo pessoal: *querer, queres, querer, querermos, queredes, quererem.*

Gerúndio: *querendo.*

Particípio: *querido.*

REQUERER

Presente do indicativo: *requeiro, requeres, requer, requeremos, quereis, requerem.*

Pretérito perfeito do indicativo: *requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.*

Pretérito imperfeito do indicativo: *requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam.*

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *requerera, requeras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.*

Futuro do presente do indicativo: *requererei, requererás, requererá, requereremos, quereis, requererão.*

Futuro do pretérito do indicativo: *requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.*

Presente do subjuntivo: *requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.*

Pretérito imperfeito do subjuntivo: *requeresse, requeresses, requeresses, requerêssemos, requerêsseis, requeresses.*

Futuro do subjuntivo: *requerer, queres, requerer, querermos, queredes, quererem.*

Imperativo afirmativo: *requer(e), requeira, requeiramos, querei, requeiram.*

Imperativo negativo: *não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram.*

Infinitivo pessoal: *requerer, queres, requerer, querermos, queredes, quererem.*



Gerúndio: *requerendo*.

Particípio: *requerido*.



(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Considere os seguintes trechos:

- ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença...
- a enfermidade continue a se propagar pela população.
- As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo.

As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:

- a) se mantém – permaneça – quiseram
- b) se mantenha – permaneça – quiseram
- c) se mantenha – permaneça – quiseram
- d) se mantém – permanece – quiseram
- e) se mantenha – permanece – quiseram

Comentários:

O pretérito perfeito de “requerer” é “quiseram”, não é “~~quiseram~~”. Então, seria possível eliminar A e C. “Fique”, “Mantenha”, “Continue” e “Permaneça” estão no presente do subjuntivo. “Mantém” e “Permanece” estão no presente do indicativo. Gabarito letra B.



Essas conjugações vão aparecer em geral quando o verbo vier conjugado no subjuntivo, em função de conjunções: *se/que/quando/caso/embora/ainda* que... Grave essas “bases”, pois nelas estarão as questões.

Ter- TIVE+DESINÊNCIA: Se tivesse, quando tiver...

Pôr- PUSE+DESINÊNCIA: Se puser, quando supuséssemos...

Requerer- REQUERE+DESINÊNCIA: Se requeresse, quando requereu...



Precaver- PRECAVE+DESINÊNCIA: Se precavesse, quando precaveu...

Prover- PROVE+DESINÊNCIA: se provesse, quando proveu...

Ver-VI+DESINÊNCIA: Se visse, quando víssemos, se vir...

Vir- VIE+DESINÊNCIA: Se viéssemos, quando vier, se vierem...

Verbo Aprazer

Esse verbo é bastante irregular e compartilha o radical do adjetivo *aprazível*, com sentido de agradável. Para lidar com ele na hora da prova, lembre-se de **algumas** terminações do verbo haver em que há “V” e base “ou” na palavra, a saber:

Pretérito mais-que-perfeito: Eu aprouvera, tu aprouveras...

Pretérito imperfeito do subjuntivo: Se eu aprouvesse; se tu aprouvesses...

Futuro do subjuntivo: Quando eu aprouver; quando tu aprouveres...

Acima estão as primeiras pessoas de cada conjugação, basta seguir o padrão.

Bechara e o Dicionário Houaiss mencionam que, embora tenha conjugação completa, só é usado normalmente nas terceiras pessoas.

Medir, Pedir, Valer e Eleger

Os verbos acima trazem variações no radical, anatem estes detalhes:

Pedir e **Medir** trazem Ç antes de O e A: Eu Peço/Meço; que eu Peça/Meça.

Valer traz LH antes de O e A: Não valho nada/Valha-me Deus!

Eleger traz J antes de O e A: Eu eleJo; Que eu eleJa. Isso vale para os verbos com “G” no radical.



(PREF. DE RECIFE / 2019)

Há correta flexão das formas verbais e plena observância das normas para emprego do sinal de crase em:



- a) É a muito custo que preservaremos uma amizade, sobretudo se não contivermos nossos primeiros impulsos.
- b) Ele acabará se desfazendo dos amigos a medida que eles virem a contrariar seus ímpetos caprichosos.
- c) Uma amizade resiste à toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se manter leal e verdadeira.
- d) Se aprouvesse a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns.
- e) Nada poderei fazer em reparo a fragilidade de uma amizade que não advir de uma leal construção.

Comentários:

Estudamos crase separadamente na aula de regência, mas essa questão é essencialmente sobre conjugação dos verbos que temos estudado. Então, vamos focar na conjugação. A letra A está perfeita, observe a conjugação de “conter”, derivado de “ter”: ter-tivermos>conter-contivermos.

Vejamos as demais:

- b) Ele acabará se desfazendo dos amigos **à** medida que eles **vierem** a contrariar seus ímpetos caprichosos. (a forma de futuro do subjuntivo do verbo “vir” é “vierem”)
- c) Uma amizade resiste **a** toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se **mantiver** leal e verdadeira. (“manter” deriva de “ter”)
- d) Se **aprouvesse** a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns. (a forma de “aprazer” vira “aprouvesse”)
- e) Nada poderei fazer em reparo **à** fragilidade de uma amizade que não **advier** de uma leal construção. (“advir” deriva de “vir”) Gabarito letra A.

Verbos defectivos

São aqueles verbos que têm *defeito* de conjugação, pois não são conjugados em todas as pessoas, normalmente pela semelhança que a conjugação teria com outro verbo (Falar e Falir: eu falo), ou pelo mau som: “ela computa”... Na maioria dos casos, são conjugados só na primeira e segunda pessoa do plural do modo indicativo, na segunda pessoa do plural do modo imperativo e não possuem flexões no presente do subjuntivo (porque não têm o presente do indicativo).

Obs.: O presente do subjuntivo é derivado do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, em suma, “eu **faço**” vira “que eu **faça**”. Então, quando o verbo não tem a primeira pessoa do singular no indicativo, não terá o presente do subjuntivo. Por consequência, não terá as formas de imperativo que também derivam do subjuntivo.

Por não trazerem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, são defectivos os verbos: **abolir, banir, brandir, carpir, colorir, computar, delir, explodir, ruir, exaurir, demolir, puir, delinquir, fulgir (resplandecer), feder, aturdir, bramir, esculpir, extorquir, retorquir, soer (costumar: ter costume de).**



Há certa controvérsia entre esses verbos, pois alguns gramáticos e dicionários listam verbos defectivos como regulares. Não podemos entrar nessa discussão, então vamos destacar alguns que já foram cobrados em prova.

Verbo Precaver e Reaver

No presente do indicativo, só se conjuga com **nós (precavemos/reavemos)** e **vós (precaveis/reaveis)**. Como o presente do indicativo é a base do presente do subjuntivo, esse verbo não é conjugado neste tempo. Sabendo disso, basta conjugar o verbo *precaver* seguindo a segunda conjugação, como *Beber*.

No Imperativo, temos: **precavei, reavei**.

Reaver e *Precaver* não trazem “J” nem “nh” na sua conjugação. Então, estão incorretas formas como ~~“precaveja”, “reaveja”, “reavenha”~~.

Para você não ter que estudar a conjugação dele inteira, siga essa dica: o verbo *Reaver* **só se conjuga naquelas pessoas em que o verbo Haver tem “v”** na palavra. Segue a primeira pessoa de cada tempo em que isso ocorre, para você saber o padrão: **reouve, reavia, reouvera, reaverei, reaveria**.

Obs.: Nessa mesma linha estão os verbos “falir” e “adequar”, que também só possuem as pessoas ‘nós’ e ‘vós’ no presente do indicativo.

Cuidado: Apesar de “estranhos”, estes verbos não são considerados defectivos: caber, valer, redimir, polir, sortir, rir, escapulir, entupir, sacudir.

Verbos vicários

São chamados de **Verbos Vicários** aqueles que fazem as vezes de outros verbos, substituindo-os para evitar repetição. Os mais comuns são os verbos **ser** e **fazer**.

Normalmente vêm acompanhados de um pronome demonstrativo **o**, que retoma a ação ou o evento da oração anterior. Ex.:

Eu poderia ter fugido, mas não o fiz. (“o fiz” retoma “ter fugido”)

Se você não estudou foi porque teve preguiça. (“foi” retoma “não estudou”)

Se ela não aceita ir ao cinema é porque não quer. (“é” retoma “aceita”)

Observe que há dois verbos e um substitui o outro, quando vicário, o “fazer” não traz seu sentido próprio, pois assume o sentido do outro verbo.

As estruturas com esses verbos costumam ser cobradas até em questões de compreensão textual, quando a banca pode perguntar o referente do pronome.



(CGU / 2022)

Observe o seguinte texto, retirado de um livro de Sociologia:

“Os escravos tinham o direito legal de casar-se, mas os que desejavam fazê-lo enfrentavam alguns obstáculos, entre outros motivos porque os escravos superavam enormemente o número de escravas.”

Nesse texto, aparece um emprego especial do verbo fazer, que só NÃO se repete na seguinte frase:

- (A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito;
- (B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso;
- (C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso;
- (D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer a redação;
- (E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro.

Comentários:

Aqui, temos "fazer" empregado como verbo "vicário", retomando o sentido de um outro verbo anteriormente utilizado, normalmente com um pronome demonstrativo.

Observe:

- (A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito (de terem feito isso=construído casas à beira da via férrea);
- (B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso (já caminhei por duas horas todas as manhãs);
- (C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso; (não fazer isso=não ler romances de Machado de Assis)
- (E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro. (faz isso=plantar árvores frutíferas)

Isso não ocorre quando o "fazer" tem sentido próprio, sem retomar o verbo anterior:

- (D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer/redigir/escrever a redação;
- Gabarito letra D.

(ISS-TERESINA / 2016)

Fazer parte constitui um específico uso de “fazer”, verbo que, em outros contextos, pode assumir distintas funções e acepções. Empregado como “verbo vicário”, faz as vezes de outro, como se exemplifica em:

- a) Tentarei hoje mesmo fazê-lo ver a questão sob ponto de vista menos rígido.
- b) Foi ele quem fez uma bela mesa de madeira maciça.
- c) O mediador poderia ter evitado a discussão, mas não o fez.
- d) Fizeram frente à situação adversa com coragem e elegância, o que nos comoveu.
- e) O discurso foi bastante positivo, pois o orador o fez de modo acalorado e consistente.



Comentários:

O verbo “fazer” tem vários sentidos, que foram explorados nas alternativas. No entanto, é na letra C que ele funciona como “vicário”, pois substitui o verbo “evitar”. Observe a presença do demonstrativo “o”, retomando o fato de “evitar a discussão”.

Observe que devemos ter dois verbos diferentes, e o verbo vicário estará substituindo o outro.

Na letra E só há um verbo, “discurso” não é verbo! O verbo “foi” é de ligação e só serviu para dar qualidade ao discurso. Não tem sentido de ação. Além disso, o orador “fez o discurso”, o verbo fazer está sendo utilizado com sentido de “fazer” mesmo, de produzir, realizar. Não está substituindo outro verbo. Gabarito letra C.

Verbos pronominais

São aqueles que **trazem um pronome “integrante”** do verbo e que não podem ser conjugados sem ele.

Veja alguns deles: **ARREPENDER-SE, ATREVER-SE, ASSELMELHAR-SE, CANDIDATAR-SE, DIGNAR-SE, ESFORÇAR-SE, QUEIXAR-SE, REFUGIAR-SE, SUICIDAR-SE, ESTREITAR-SE...**

Há diversos verbos que podem ser usados como pronominais: **lembrar-se; esquecer-se**. Nesses casos, a regência passa a exigir a preposição “DE”. Ex.:

Lembrei/esqueci a letra ou Lembrei-**me**/Esqueci-**me da** letra.

As bancas gostam de perguntar se o pronome é parte integrante do verbo e/ou, se exerce função sintática, ou se pode ser suprimida. Nos verbos que não são essencialmente pronominais, como **lembrar e esquecer**, a retirada do pronome DEVE ser acompanhada também da retirada da preposição.

Ex.: Eles não se arrependem de nada. (o “se” é parte integrante, não pode ser retirado e nem exerce qualquer função sintática. Não pense que é reflexivo, tampouco recíproco, pois não podemos arrepender a outra pessoa nem a nós mesmos: se arrepender não é arrepender a si mesmo. Claro?)

Um critério importante é sempre verificar se o verbo vai ter sentido passivo, pois a banca vai tentar confundir você afirmando que o “se” representa voz passiva sintética, como em “**Alugam-se casas**” (casas são alugadas).



(AGU / 2019)

“Ninguém se esqueceu da enxurrada de tuítes enraivecidos trocados há apenas um ano por Trump e o presidente nortecoreano – ‘fogo e fúria’, o ‘grande botão’ nuclear etc.”



Julgue o item a seguir.

A retirada do SE do período não provoca alteração de sentido nem constitui inadequação à norma culta.

Comentários:

“Esquecer-se” (de) é um verbo pronominal, então a retirada do “se” causa erro. É possível utilizá-lo sem pronome, mas também é necessário retirar a preposição:

Esquecer-**SE DE** algo ou Esquecer algo.

Questão incorreta.

(MPU / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de *fazê-lo*. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.2), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro usado ao lado de um verbo vicário. “Fazer” retoma a ação anterior (agir...)”:

Fazê-lo = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade).

Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - EMPREGO DOS TEMPOS E MODOS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PC-AL / 2023)

Conforme os dados constantes no referido documento, a maioria das vítimas de mortes violentas é adolescente. Das 35 mil mortes violentas de pessoas com idade até 19 anos identificadas entre 2016 e 2020, mais de 31 mil tinham idade entre 15 e 19 anos. A violência letal, nos estados com dados disponíveis para a série histórica, teve um pico entre 2016 e 2017, e vem caindo, voltando aos patamares dos anos anteriores. Ao mesmo tempo, o número de crianças de até 4 anos de idade vítimas de violência letal aumenta, o que traz um sinal de alerta.

A substituição da locução verbal "vem caindo" (terceiro período do terceiro parágrafo) por tornou a cair manteria a correção gramatical do texto, mas não os seus sentidos.

Comentários:

A locução "vem caindo" indica uma ação que começou no passado e ainda está em progresso no presente. Equivale ao pretérito perfeito composto: "tem caído".

A violência começou a cair e continuou caindo.

"tornou a cair" equivale a "caiu novamente". Portanto, não manteria o sentido original de "vem caindo".

Como ambas as locuções estão no singular, não haveria prejuízo gramatical.

Questão correta.

2. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

Perante a autonomia algorítmica na qual os sistemas de IA passam a decidir de forma diversa da programada, há uma dificuldade de diferenciar quais danos decorreram de erro humano e aqueles que derivaram de uma escolha equivocada realizada pelo próprio sistema ao agir de forma autônoma. O comportamento emergente da máquina, em função do processo de aprendizado profundo, sem receber qualquer controle da parte de um agente humano, torna difícil indicar quem seria o responsável pelo dano, uma vez que o processo decisório decorreu de um aprendizado automático que culminou com escolhas equivocadas realizadas pelo próprio sistema.

No segundo período do segundo parágrafo, o tempo verbal em "seria" indica que se trata de um acontecimento que se deu no passado posteriormente a outro também ocorrido no passado.

Comentários:

De fato, o futuro do pretérito pode indicar "acontecimento que se deu no passado posteriormente a outro também ocorrido no passado", justamente porque, se ele "se deu no



passado posteriormente a outro", ele foi "futuro" em relação ao pretérito.

Ex: Em 2004, ele fundou a empresa, que seria vendida em 2010.

Vender a empresa em 2010 é um evento pretérito, que aconteceu após outro evento pretérito: a fundação da empresa em 2004.

CONTUDO,

Não é o caso dessa questão,

Questão incorreta.

3. (CEBRASPE / AGER - MATO GROSSO / 2023)

O mundo vegetal não é um silêncio absoluto, só quebrado pela ação do vento nas folhas ou de abelhas zumbindo próximas. Plantas com "sede" ou "feridas" podem murchar e empalidecer, mas agora sabemos que elas também emitem sons quando passam por situações de estresse.

No segundo período do primeiro parágrafo do texto CB2A1, a oração "Plantas com 'sede' ou 'feridas' podem murchar e empalidecer" expressa uma

A) afirmação categórica.

B) imperatividade.

C) possibilidade.

D) necessidade.

E) dúvida.

Comentários:

Aqui a banca pede o sentido do verbo auxiliar "poder".

Plantas com "sede" ou "feridas" podem murchar e empalidecer

Em "podem murchar", temos sentido de possibilidade: podem murchar ou não. É possível que aconteça ou que não aconteça.

Vale a pena lembrar que há outros sentidos importantes para o verbo "poder":

Você não pode fumar aqui (permissão/proibição)

Os camelos podem ficar uma semana sem água. (capacidade/habilidade)

Você poderia controlar mais suas críticas. (sugestão/conselho)

Gabarito letra C.

4. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2022)

As tecnologias de contar e escrever histórias não seguiram um caminho linear. A própria escrita foi inventada pelo menos duas vezes, primeiro na Mesopotâmia e depois nas Américas.



Os sacerdotes indianos se recusavam a escrever as histórias sagradas por medo de perder o controle sobre elas. Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram a escrever. Algumas invenções posteriores foram adotadas somente de forma seletiva, como quando os eruditos árabes usaram o papel chinês, mas não demonstraram nenhum interesse por outra invenção chinesa, a impressão. As invenções relacionadas à escrita tinham muitas vezes efeitos colaterais inesperados. Preservar textos antigos significava manter vivas artificialmente as línguas. Desde então, passou-se a estudar línguas mortas e alguns textos acabaram sendo declarados sagrados.

O emprego predominante do pretérito perfeito no texto tem o propósito de apresentar fatos já ocorridos em determinado momento no passado e cujos efeitos, além de ainda serem sentidos no momento atual, afetam o tempo presente.

Comentários:

Não podemos afirmar que “os efeitos são sentidos e afetam o presente”. Os fatos são concluídos e superados há muito tempo, pela própria evolução histórica mencionada no texto. Não somos afetados pelos eruditos árabes, nem pelo papel chinês.

Questão incorreta.

5. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2022)

Muito tem sido escrito e debatido sobre a afirmativa de que a “Internet é terra de ninguém”...

No início do texto, a forma verbal “escrito” poderia ser corretamente substituída por *escrevido*.

Comentários:

A grafia “escrevido” não existe; a forma correta de particípio é “escrito”.

Questão incorreta.

6. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

...A realização concreta de suas premonições, com pormenores de clarividência, está indissociavelmente relacionada às suas fantasias aparentemente desvairadas. Haveria algum sentido em pensar que, de alguma forma, as previsões claramente formuladas na ficção de Kafka, em O processo principalmente, teriam contribuído para que de fato ocorressem? Seria possível que uma profecia articulada de maneira tão impiedosa tivesse outro destino que não a sua realização? As três irmãs de K. e sua Milena morreram em campos de concentração.

No quinto período do texto, a locução verbal “teriam contribuído” poderia ser substituída por *contribuiriam*, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/hipótese/incerteza; então foi bem empregado nessas perguntas especulativas. Ambas as formas, simples (*contribuiriam*) e composta (*teriam contribuído*) são corretas e expressam basicamente os mesmos valores.

Questão correta.

7. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)



Enquanto prestava minuciosa atenção ao movimento dos guindastes no porto, deixou o pensamento emaranhar-se livremente em sua própria trama. Formara, havia tempos, a ideia de que momentos de solidão eram propícios à reflexão. Sentado naquele banco, acabara por concluir que isso não se aplicava a si próprio. A forma mais comum como transcorria sua vida mental era a de um fluxo semienlouquecido de imagens acompanhado de diálogos inteiramente fantásticos. Não se julgava capaz de uma reflexão puramente racional, o que, para um policial, era no mínimo embaraçoso.

No período "Formara, havia tempos, a ideia de que momentos de solidão eram propícios à reflexão" (terceiro parágrafo), o trecho "Formara, havia tempos" poderia ser substituído por Formou, há tempos, sem prejuízo dos sentidos originais e da correção gramatical do texto.

Comentários:

"Formara" é forma de pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo; expressa um fato passado concluído antes de outro também no passado.

"Formou" é forma do pretérito perfeito simples do indicativo; expressa fato concluído, perfeitamente acabado.

Não haveria erro gramatical, mas os sentidos são diferentes.

Questão incorreta.

8. (CEBRASPE / MJSP / 2022)

Na ótica da saúde pública, pode-se conceituar a política de redução de danos como um conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente exigir a abstinência de seu uso. Vale dizer, enquanto não for possível ou desejável a abstinência, outros agravos à saúde podem ser evitados, como, por exemplo, as doenças infectocontagiosas transmissíveis por via sanguínea, tais quais as hepatites e HIV/AIDS.

A oração "enquanto não for possível ou desejável a abstinência" (segundo período do primeiro parágrafo) expressa uma vontade, haja vista o emprego do modo subjuntivo em "for".

Comentários:

A oração expressa um fato hipotético, incerto; daí a utilização do futuro do subjuntivo.

Cuidado: o subjuntivo também pode indicar fatos considerados concretos; não podemos garantir que o mero uso do subjuntivo indica desejo ou fato hipotético. Por exemplo:

Embora João seja carioca, não tem sotaque do RJ. (o subjuntivo foi utilizado por força da conjunção concessiva, numa oração que indica um fato concreto: ele é carioca).

Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido.

A substituição da forma verbal "seja" (1º parágrafo) por é manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:



O sujeito é singular: o preconceito, então não há erro nem incoerência em usar 'é' no lugar de "seja". O que mudaria é o sentido, que passaria a ser mais afirmativo, pela presença de um verbo no presente do indicativo, modo da certeza, dos fatos concretos.

Questão correta.

10. (CEBRASPE / PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente.

A coerência e a correção gramatical do texto seriam preservadas se a forma verbal "mudaram" fosse substituída por **mudam**.

Comentários:

Observem que a banca está apenas falando de correção (ausência de erro) e coerência (lógica, ausência de contradição). Então, não há nenhum problema em usar o presente "mudam" no lugar do pretérito perfeito "mudaram", uma vez que seria lógico também usar o presente histórico: "mudam" indicando tempo passado, recurso utilizado para aproximar do leitor o fato passado narrado, para dar maior dinamicidade e verossimilhança ao texto.

Questão correta.

11. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

No trecho "seria comparável a usurpação ou roubo", a forma verbal "seria" expressa dúvida quanto à possibilidade de concretização da referida comparação.

Comentários:

Não há dúvida, o futuro do pretérito foi utilizado pela natureza condicional das ideias do período. Na hipótese de não emanar do Estado o poder de tributar, qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

Questão incorreta.

12. (CEBRASPE / PRF / 2019)



1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos
4 seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do
calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em
uma relação de dependência com a natureza, pois no
7 mundo natural estão os elementos que serão utilizados para
atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos
que nos cercam movimentam relações diversas entre os
indivíduos, assim como a organização do trabalho
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello, **Trabalho**. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções linguísticas do texto apresentado.
Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim
reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos
existe pelas atividades do trabalho humano.

Comentários:

Na redação original, temos uma clássica correlação verbal de estrutura condicional:

Se prestarmos atenção, perceberemos.

Então, temos uma hipótese, uma suposição, seguida de um possível efeito decorrente dessa
condição.

Na reescritura, a banca usou a conjunção temporal “quando” e o verbo no presente:
“percebemos”, o que embora tenha uma ideia geral semelhante, expressa algo concreto no
tempo, algo visto como mais certo. Portanto, há mudança de sentido.

Questão incorreta.



13. (CEBRASPE / PRF / 2019)

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal “existia” fosse substituída por existisse.

Comentários:

O sentido seria alterado e haveria erro de correlação verbal:

Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Para manter a correlação ideal, a forma correta seria:

Claro que o cargo, se existisse, já teria sido extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Questão incorreta.

14. (CEBRASPE / PGE-PE/ 2019)

Nesse contexto, a Lei Maria da Penha teria o papel de assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos.

A substituição da forma verbal “teria” (L.1) por tem manteria tanto a correção gramatical quanto a coerência do texto.

Comentários:

A questão não fala de sentido, então basta perceber que não há erro nem se cria um enunciado sem lógica. Apenas o tempo verbal saiu do campo hipotético para um campo mais concreto.

Questão correta.

15. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)



Texto 1A3-I

1 A política tributária não se restringe ao objetivo
de abastecer os cofres públicos, mas tem também objetivos
econômicos e sociais. Se fosse aumentada a tributação
4 sobre um produto considerado nocivo para o consumidor ou
para a sociedade, o seu consumo poderia ser desestimulado.
Caso a intenção fosse promover uma melhor distribuição
7 de renda, o Estado poderia reduzir tributos incidentes sobre
os produtos mais consumidos pela população de renda mais
baixa e elevar os tributos sobre a renda da classe mais alta.
10 Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação
de determinado setor da economia, os custos desse setor
diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus
13 produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.
Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro
das empresas, favorecendo-se, assim, a elevação dos seus
16 investimentos — e, conseqüentemente, da produção —
e o surgimento de novas empresas, o que provavelmente
resultaria no crescimento da produção, bem como no
19 acirramento da concorrência, com possíveis reflexos sobre
os preços. Em qualquer um desses cenários, o setor seria
estimulado.

Internet: <<https://politicaspUBLICAS.almg.gov.br/>> (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-I seriam preservados caso o fragmento “favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos” fosse reescrito da seguinte forma: em que favorece, assim, a elevação dos seus investimentos

Comentários:

Incorreto. Além de o tempo não ser o futuro do pretérito, esse “em” não se justifica na frase, nenhum termo pede essa preposição.

Questão incorreta.

16. (CEBRASPE / BNB / 2018)

Segundo um arquiteto de software de uma empresa não participante do estudo, o modo como a máquina aprende os padrões antes de começar a analisar compras interfere diretamente no registro de falsos positivos e fraudes reais. “Se a prepararmos apenas para detectar casos de não fraude, podemos aumentar os riscos de fraudes que passam. Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro”, detalha.

A substituição da forma verbal ‘podemos’ (L.4) por poderemos não prejudicaria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Essa questão é emblemática do CEBRASPE. Observem como raciocina a banca:

Isoladamente, “podemos” (presente do indicativo) e “poderemos” (futuro do presente do indicativo) denotam ideias diferentes, noções temporais diferentes. Contudo, nesse contexto específico, temos uma correlação verbal clássica da condicional no futuro (Se eu puder, farei):



“Se a prepararmos apenas para detectar casos de não fraude, poderemos aumentar os riscos de fraudes que passam.

Então, o autor usou o presente indicando um efeito possível no futuro, o que permite inferir que o sentido de “podemos” é, na verdade, de “poderemos”. Então, a banca apenas pede que o candidato “melhore” o texto e use a correlação mais rigorosamente correta: futuro do subjuntivo + futuro do presente.

Em suma, o autor usou “podemos” querendo dizer “poderemos”, então a troca não alteraria o sentido original, pois o efeito é futuro e não presente.

Questão correta.

17. (CEBRASPE / STM/ 2018)

O Zoológico de Sapucaia do Sul abrigou um dia um macaco chamado Alemão. Em um domingo de Sol, Alemão conseguiu abrir o cadeado de sua jaula e escapou. O largo horizonte do mundo estava à sua espera. As árvores do bosque estavam ao alcance de seus dedos. Ele passara a vida tentando abrir aquele cadeado.

A forma verbal “passara” denota um fato ocorrido antes de duas outras ações também já concluídas, as quais são descritas nos dois períodos imediatamente anteriores ao período em que ela se insere.

Comentários:

O ponto final marca o fim do período. Os períodos imediatamente anteriores são:

O largo horizonte do mundo estava à sua espera. As árvores do bosque estavam ao alcance de seus dedos.

“As formas verbais “estava” e “estavam” foram conjugadas no pretérito IMPERFEITO, então não indicam ação concluída. O tempo que indica ação concluída é o pretérito perfeito do indicativo.

“Passara” indica uma ação anterior a outra, indicada no segundo período: “escapou”, ou seja, ele passara a vida tentando abrir o candidato antes de escapar.

Questão incorreta.

18. (CEBRASPE / SEDUC-AL / 2018)

Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal “responda” poderia ser substituída por atenda.

Comentários:

Responda e Atenda são verbos conjugados no presente do subjuntivo, como ambos possuem a mesma regência (pedem preposição A) e foram conjugados no mesmo tempo, a troca mantém a correção e o sentido.

Questão correta.



19. (CEBRASPE / EMAP / 2018)

*O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não **era** assim tão simples.*

Na linha 3, caso a forma verbal “era” fosse substituída por **seria**, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

Comentários:

Pelo contrário. Embora seja tempo do indicativo, o futuro do pretérito indica incerteza, possibilidade, por isso seu uso constante em estruturas condicionais ou hipotéticas:

Ex.: Se eu estudasse, passaria na prova.

Ex.: O candidato estaria envolvido em um esquema de propina.

Portanto, de forma alguma deixaria a alternativa mais categórica, mais afirmativa e certa.

Questão incorreta.

20. (CEBRASPE / TCM-BA / 2018)

*É a época em que a burguesia, que **assumira** o poder havia pouco tempo, executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza*

Julgue o item a seguir.

Com o emprego da forma verbal “assumira”, exprime-se a anterioridade de uma ação em relação a outra.

Comentários:

Veja a terminação em -RA, indicativa do pretérito mais-que-perfeito simples, convertendo para a forma composta, teremos:

A burguesia TINHA/HAVIA ASSUMIDO o poder havia pouco tempo e executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza.

O evento de “assumir o poder” é anterior à ação de “executar a junção”, então temos a anterioridade de uma ação em relação a outra.

Questão correta.

21. (CEBRASPE / PF / 2018)

No fim do século XVIII e começo do XIX, a despeito de algumas grandes fogueiras, a melancólica festa de punição de condenados foi-se extinguindo. Em algumas dezenas de anos, desapareceu o corpo como alvo principal da repressão penal: o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto, dado como espetáculo. Ficou a suspeita de que tal rito que dava um “fecho” ao crime mantinha com ele afinidades espúrias: igualando-o, ou mesmo ultrapassando-o em selvageria, acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados, mostrando-lhes a frequência dos crimes, fazendo o carrasco se parecer com criminoso, os juízes com assassinos, invertendo no último momento os papéis, fazendo do supliciado um objeto de piedade e de admiração.



A punição vai-se tornando a parte mais velada do processo penal, provocando várias consequências: deixa o campo da percepção quase diária e entra no da consciência abstrata; sua eficácia é atribuída à sua fatalidade, não à sua intensidade visível; a certeza de ser punido é que deve desviar o homem do crime, e não mais o abominável teatro

Embora tanto o primeiro quanto o segundo parágrafo do texto tratem de acontecimentos passados, o emprego do presente no segundo parágrafo tem o efeito de aproximar os acontecimentos mencionados ao tempo atual, o presente.

Comentários:

Exatamente. O texto é narrativo e histórico, então é comum a utilização do “presente com valor de passado”, o chamado presente histórico. Esse recurso aproxima os fatos narrados do momento da leitura, deixando a narrativa mais dinâmica e verossímil.

Questão correta.

22. (CEBRASPE / CAGE-RS / 2018)

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto 1A9AAA que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

- a) “tenho largado” b) “fui possuído” c) “tem” d) “haja fugido” e) “narrasse”

Comentários:

Não havia necessidade do texto inteiro. Sabemos já que “tenho largado” é locução do pretérito perfeito composto, que indica justamente isto: ação habitual que começa no passado e perdura até o presente momento, o momento da fala/narração.

Gabarito letra A.

23. (CEBRASPE / CAGE-RS / 2018)

[...] ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” fosse substituída por

- a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é “diversos avanços”. Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural.

Gabarito letra C.



24. (CEBRASPE / STJ / 2018)

- ¹⁰ democráticas de participação. Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX, e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos divergir e diferir, a substituição da forma verbal “divirja” (L. 14) por difere prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

No presente do subjuntivo, a forma do verbo ‘diferir’ vai ser “diferirA” (que eu di“fira”).

Questão correta.

25. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.

Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queria saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte de crianças era aceita com resignação. Em várias regiões 13 do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena para cada mil nascidos.

Se a assistência médica não chegava efetivamente 16 ao Brás fabril, o primeiro bairro da zona leste, encostado no centro da cidade que mais crescia na América Latina, que cuidados recebiam aqueles da zona rural, que constituíam 19 mais de 70% da população?

Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto 22 a noite e o dia. Qualquer episódio de febre que deixasse a criança apática enlouquecia as mães, apavoradas pelo fantasma onipresente da poliomielite. O som metálico das 25 próteses que acompanhava os passos de meninas e meninos era ouvido em toda parte.

No pronto-socorro de pediatria, os bebês com 28 diarreia e desidratação eram atendidos em uma sala com trinta berços, ao lado dos quais as mães passavam os dias e as noites em vigília. Morriam quatro ou cinco em cada 31 plantão de 12 horas.

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com 34 mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíam os recursos para tamanho desafio, dos descasos, 37 das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatria.

Em contraste com as imagens de unidades de saúde 40 caindo aos pedaços e prontos-socorros com doentes no chão, as equipes do Saúde da Família atendem, de casa em casa, a maior parte



do país continental. Temos o maior programa 43 gratuito de vacinações e de transplante de órgãos do mundo. A distribuição universal de medicamentos contra HIV não só impediu que a epidemia se transformasse em catástrofe 46 nacional, como serviu de base para o combate em países da África e da Ásia.

Se pensarmos que, nos tempos desassistidos de 49 minha infância, o Brasil tinha 50 milhões de habitantes, enquanto hoje somos 200 milhões, a assistência médica deu um salto quantitativo e de qualidade muito superior ao de 52 outras áreas sociais, apesar de todas as deficiências gerenciais.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: (com adaptações).

Infere-se do emprego da forma verbal “morávamos” que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.

Comentários:

Morávamos, verbo no pretérito imperfeito, indica ação habitual/duradoura no passado. Refere-se ao tempo durante o qual o narrador morou naquele lugar. Como ele menciona a família, essa informação também vale para ela.

Questão correta.

26. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

*Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que **jogávamos** com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.*

Depreende-se do emprego da forma verbal “jogávamos” que o narrador, ao retornar do pediatra para casa, juntou-se a colegas para jogar futebol.

Comentários:

Aqui temos aquele caso em que usamos o pretérito imperfeito para indicar que uma ação estava em curso (jogávamos futebol) quando outra a interrompeu (o futebol parou quando o menino voltou do pediatra). Então, ele não estava jogando naquele momento nem se juntou aos colegas. Na verdade, ele interrompeu o futebol quando passou com o pai.

Questão incorreta.

27. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

Tentar deter o mar era inútil. Também não havia como fazer um molde da areia, mesmo que ele tivesse tempo para isso, coisa que ele não tinha. Talvez conseguisse correr até em casa para buscar sua câmera.

Os sentidos originais do trecho “Tentar deter o mar era inútil” seriam mantidos caso a forma verbal “era” fosse substituída por **seria**.

Comentários:

Questão que reflete bem o “modo CEBRASPE de ver o mundo”. Evidentemente, “era” e “seria”



não possuem o mesmo sentido. Contudo, às vezes o autor usa uma forma “querendo dizer outra coisa”, ou melhor, usa uma forma quando deveria ter usado outra. O sentido texto sugere uma relação condicional, então, rigorosamente, deveria aparecer o futuro do pretérito, para uma correlação perfeita:

Tentar deter o mar SERIA inútil. Também não HAVERIA como fazer um molde da areia, mesmo que ele tivesse tempo para isso, coisa que ele não tinha.

Então, esse “era” tem justamente o valor de “seria”, pois faz parte de uma estrutura condicional. É como costumamos ouvir:

Se eu pudesse, casava! (no sentido de “casaria”)

Sacconi registra essa substituição do futuro do pretérito pelo pretérito imperfeito, indicando “que o fato seria consequência certa e imediata de outro, que é irreal ou não ocorreu.

Ex.: Se eu fosse o prefeito, desapropriava toda esta região.

Ex.: Se viéssemos de trem, não chegávamos a tempo.”

Questão correta.

28. (CEBRASPE / PF / 2018)

— A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial. Assim, quando o delegado G... nos contou, pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou o seu trabalho.

— Até o ponto a que chegou o seu trabalho? — perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes, sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo aquilo com a máxima seriedade.

— As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado, uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da deles, o malfeitor, naturalmente, os engana. Isso sempre acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e, muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios. (...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao afirmar que, se a carta roubada tivesse sido



escondida dentro do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma non distributio medii, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo. Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há muito considerada como a razão par excellence.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “compreenderá” (L.25) fosse substituída por **compreende**, embora o sentido original do período em que ela ocorre fosse alterado: no original, o emprego do futuro revela uma expectativa de Dupin em relação a seu interlocutor; com o emprego do presente, essa expectativa seria transformada em fato consumado.

Comentários:

Exatamente, a banca dá uma aula nesse comentário.

Observem que o personagem Dupin fornece uma detalhada explicação ao narrador. Após essa explicação, ele tem expectativa de que o ouvinte entenda logo após, por isso usa o futuro do presente: **compreenderá**.

Ao mudar para o presente do indicativo “entende”, por ser a certeza a marca desse tempo/modo, o sentido passa a ser de algo já concreto, um fato consumado: o ouvinte já entende, não é mais uma mera expectativa de que entenda no futuro.

Questão correta.

29. (CEBRASPE / TRE-TO / 2017)

*Sem a invenção dos caracteres móveis de imprensa, no século XV, **seria** impossível haver jornais*

A forma verbal “seria” exprime uma ideia de hipótese dependente de uma condição.

Comentários:

Sim. O futuro do pretérito, embora seja um tempo do modo indicativo, expressa fato incerto, duvidoso, hipotético ou dependente de condição. É o que ocorre aqui, observem que temos aqui uma condicional no pretérito, na clássica correlação (Se pudesse, faria):

Se não fossem inventados os caracteres móveis da imprensa (condição), seria impossível haver jornais (efeito hipotético dependente da condição).

Questão correta.



30. (CEBRASPE / TRE-PE / 2017)

A moralidade, que deve ser uma característica do conjunto de indivíduos da sociedade, deve caracterizar de modo mais intenso ainda aqueles que exercem funções administrativas e de gestão pública ou privada. Com relação a essa ideia, vale destacar que o alcance da moralidade vincula-se a princípios ou normas de conduta, aos padrões de comportamento geralmente reconhecidos, pelos quais são julgados os atos dos membros de determinada coletividade. Disso é possível deduzir que os membros de uma corporação profissional — no caso, funcionários e servidores da administração pública — também devem ser submetidos ao julgamento ético-moral. A administração pública deve pautar-se nos princípios constitucionais que a regem. É necessário, ainda, que tais princípios estejam pública e legalmente disponíveis ao conhecimento de todos os cidadãos, para que estes possam respeitá-los e vivenciá-los.

No texto, a forma verbal “devem”, no trecho “os membros de uma corporação profissional (...) também devem ser submetidos ao julgamento ético-moral”, foi empregada no sentido de

a) probabilidade. b) capacidade. c) permissão. d) obrigação. e) necessidade.

Comentários:

Pela leitura do texto, entendemos que os servidores públicos devem ser submetidos a julgamento ético-moral por decorrência do princípio constitucional da moralidade. Se essa submissão decorre de norma constitucional, o verbo “dever” indica obrigação, imposição.

Gabarito letra D.

31. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

*A língua **continua sendo** forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).*

O emprego do verbo “continua” permite que se infira que não houve mudança na caracterização da língua como “forte elemento de discriminação social”.

Comentários:

Exatamente. O verbo “continua” dá ideia de estado continuado, o que é reforçado pelo caráter durativo do gerúndio “sendo”. Se algo “continua sendo”, então “ainda é”, ou seja, não mudou.

Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS – MODO INDICATIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / Prefeitura de São Cristóvão - SE / 2023)

Quando está triste, coxeia. É assim desde o começo, quando deu os primeiros passos agarrado ao armário branco da casa de seus pais. Começou a andar direito e assim prosseguiu o caminho habitual dos homens, mas sempre que alguma coisa correu menos bem (uma bolacha que lhe foi recusada, uma sopa que o forçaram a sorver, um grito que ouviu a meio do dia, um beijo que lhe foi deixado em suspensão) ele perdeu a força numa das pernas. Hoje, varado de saudade da ex-mulher, caminha sozinho e coxo pelas ruas escuras da aldeia. Não se preocupa nem um pouco com a chuva que o encharca da cabeça aos pés, nem com o frio. Leva sim a mão à perna direita como quem tenta trazê-la à razão. E pela primeira vez em quarenta anos repara: a dor não vem do joelho nem do pé, nem sequer vem do osso epicôndilo medial. É o nervo ciático que lhe dói. Atravessa-lhe a perna inteira mas insiste mesmo é na coxa. A mesma sob a qual todos aqueles que lhe fizeram promessas colocaram a mão, mas logo em velocidade a retiraram. Continua então o seu caminho pela aldeia, agarrado aos muros brancos, sem grande epifania, só mais dorido que o habitual. Coxeia, porque quando está triste ele coxeia.

No texto CB1A7, o emprego do presente do indicativo a partir do quarto período, em "caminha", "Não se preocupa", "Leva", "repara" e "Continua", exprime ações

- A) sucessivas.
- B) universais.
- C) imaginárias.
- D) habituais.

Comentários:

Temos um segmento narrativo, no qual há uma sequência de ações (ações sucessivas) numa cena: Primeiro põe a mão na perna, então nota que a dor não vem da perna, depois continua caminhando...

Hoje, varado de saudade da ex-mulher, caminha sozinho e coxo pelas ruas escuras da aldeia. Não se preocupa nem um pouco com a chuva que o encharca da cabeça aos pés, nem com o frio. Leva sim a mão à perna direita como quem tenta trazê-la à razão. E pela primeira vez em quarenta anos repara: a dor não vem do joelho nem do pé, nem sequer vem do osso epicôndilo medial. É o nervo ciático que lhe dói. Atravessa-lhe a perna inteira mas insiste mesmo é na coxa. A mesma sob a qual todos aqueles que lhe fizeram promessas colocaram a mão, mas logo em velocidade a retiraram. Continua então o seu caminho pela aldeia

É importante notar que as ações são pretéritas, mas os verbos estão no presente, chamado de "presente histórico ou narrativo".

Gabarito letra A.



2. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2023)

Instituída em 2016, a política do PPI prevê que a PETROBRAS alinhe os valores que cobra das distribuidoras pelo combustível ao que é cobrado pelas importadoras que trazem o petróleo refinado em forma de diesel e gasolina para o Brasil.

No terceiro parágrafo, as formas verbais "prevê", "alinhe" e "cobra" estão flexionadas no presente do indicativo, expressando uma sequência de ações que ocorrem frequentemente.

Comentários:

"prevê" e "alinhe" estão no presente do indicativo; mas "alinhe" está no presente do subjuntivo, pela natureza da oração subordinada: Maria quer que eu alinhe >> prevê que alinhe...

Questão incorreta.

3. (CEBRASPE / TJ-CE / 2023)

Mas ninguém espere muito de um inverno assim tardio. Já se agradece de joelhos o pasto aparentemente garantido, o gado salvo. Mas não se espera que haja milho. Talvez feijão, desse precoce que dá em dois meses. E o algodão aguenta, provavelmente. Nada mais.

Sem alteração da coerência das ideias do texto CGIAl-I, a expressão de tempo e de modo verbal da oração "haja milho" (terceiro período do último parágrafo) seria preservada caso a forma verbal "haja" fosse substituída por

- A) surge.
- B) ocorrerá.
- C) terá.
- D) existira.
- E) apareça.

Comentários:

O verbo "haver" está no presente do subjuntivo, a única opção que manteve esse tempo verbal foi: "apareça".

Mas não se espera que apareça/exista milho.

"surge" está no presente do indicativo; "ocorrerá" e "terá" estão no futuro do presente do indicativo; "existira" está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Gabarito letra E.

4. (CEBRASPE / TJ-CE / 2023)

Eu estava lá. Assisti mais uma vez à mágica transformação do deserto em jardim do paraíso. E



vendo o céu escurecer bonito, depois de tantos meses de desesperança, os compadres diziam que eu lhes levava o inverno nas malas. O fato é que, durante a viagem de ida, enquanto o "Constellation" da Panair voava por cima do colchão compacto de nuvens carregadas de água, me dava uma vontade desesperada de rebocá-las todas, lá para onde tanta falta faziam, levá-las como rebanho de golfinhos prisioneiros e despejá-las em cheio sobre os serrotes do Quixadá.

No terceiro período do segundo parágrafo do texto CGIAl-I, a forma verbal "levava" está flexionada no

- A) tempo pretérito perfeito do modo indicativo, expressando que a ação de levar acontecia com frequência no passado.
- B) tempo futuro do modo indicativo, expressando que a ação de levar ainda acontecerá.
- C) tempo presente do modo indicativo, expressando que a ação de levar acontece naquele momento.
- D) tempo futuro do modo subjuntivo, expressando que há grande probabilidade de que a ação de levar aconteça.
- E) tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo expressando que a ação de levar aconteceu anteriormente ao momento em que os compadres viam "o céu escurecer bonito".

Comentários:

Essa questão é bem teórica. O verbo "levara" está no pretérito mais-que-perfeito na sua forma simples, com a desinência característica: RA. Na forma composta, teríamos tinha/havia levado. Em ambas as formas, o verbo expressa uma ação pretérita anterior a outra, também pretérita.

No contexto específico da questão, temos que "levar" aconteceu de os compadres verem "o céu escurecer".

Gabarito letra E.

5. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

Em uma linha de estudos, um dos fatores apontados frequentemente como possível solução para a diminuição da demanda nos tribunais diz respeito aos mecanismos de resolução alternativa de conflitos. O relatório Fazendo com que a justiça conte: medindo e aprimorando o desempenho do Judiciário no Brasil, produzido pelo Banco Mundial, já apontava em 2004 a maior difusão do instituto da conciliação como uma possível solução para a excessiva sobrecarga de processos na justiça estadual. Segundo o relatório, tal medida poderia ser um importante mecanismo de diminuição das demandas hoje paralisadas no Poder Judiciário estadual.

No segundo período do primeiro parágrafo, o tempo verbal em "apontava", acompanhado da expressão adverbial "em 2004", delimita a ação verbal a um momento pontual no passado.

Comentários:

A questão faz uma bela pegadinha. O pretérito perfeito é que indica uma ação concluída em um



momento pontual no passado. O pretérito imperfeito não indica um momento pontual, mas um intervalo ou uma ação repetitiva, duradoura, reiterada, habitual por um certo período no passado.

Ainda que indique um momento específico, o ano de 2004, temos que observar a essência do tempo verbal. O pretérito imperfeito indica ações que duraram um certo tempo no passado. Além disso, um ano não é exatamente um momento pontual, é um longo intervalo de tempo.

Questão incorreta.

6. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

A origem da instituição Ministério Público (MP) não é facilmente situada na história, não sendo possível precisar ou afirmar com certeza a data e o local nos quais se tenha originado.

No Brasil, a figura do promotor de justiça só surge em 1609, quando é regulamentado o Tribunal de Relação na Bahia. No Império, tratava-se a instituição no Código de Processo Criminal, sem nenhuma referência constitucional. Somente na Constituição de 1824, foram criados o Supremo Tribunal de Justiça e os tribunais de relação, nomeando-se desembargadores, procuradores da Coroa, conhecidos como “chefe do parquet”. No entanto, a expressão “Ministério Público” só seria utilizada no Decreto n.º 5.618, de 2 de maio de 1874.

O tempo verbal empregado no primeiro período do segundo parágrafo é denominado presente histórico e, em seu lugar, seria adequado o uso do pretérito perfeito do modo indicativo.

Comentários:

O presente histórico ou narrativo é usado para indicar ações pretéritas de uma forma que as aproxime do momento da narrativa, tornando o relato mais dinâmico e próximo do leitor. É comum em textos biográficos e históricos:

No Brasil, a figura do promotor de justiça só surge (surgiu) em 1609, quando é (foi) regulamentado o Tribunal de Relação na Bahia.

O marco temporal pretérito já está estabelecido: 1609, é evidente que as ações são passadas, mas as formas verbais usadas estão conjugadas no presente do indicativo.

Questão correta.

7. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

...A realização concreta de suas premonições, com pormenores de clarividência, está indissociavelmente relacionada às suas fantasias aparentemente desvairadas. Haveria algum sentido em pensar que, de alguma forma, as previsões claramente formuladas na ficção de Kafka, em O processo principalmente, teriam contribuído para que de fato ocorressem? Seria possível que uma profecia articulada de maneira tão impiedosa tivesse outro destino que não a sua realização? As três irmãs de K. e sua Milena morreram em campos de concentração.

No quinto período do texto, a locução verbal “teriam contribuído” poderia ser substituída por



contribuiriam, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/hipótese/incerteza; então foi bem empregado nessas perguntas especulativas. Ambas as formas, simples (*contribuiriam*) e composta (*teriam contribuído*) são corretas e expressam basicamente os mesmos valores.

Questão correta.

8. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

Enquanto prestava minuciosa atenção ao movimento dos guindastes no porto, deixou o pensamento emaranhar-se livremente em sua própria trama. Formara, havia tempos, a ideia de que momentos de solidão eram propícios à reflexão. Sentado naquele banco, acabara por concluir que isso não se aplicava a si próprio. A forma mais comum como transcorria sua vida mental era a de um fluxo semienlouquecido de imagens acompanhado de diálogos inteiramente fantásticos. Não se julgava capaz de uma reflexão puramente racional, o que, para um policial, era no mínimo embaraçoso.

No período "Formara, havia tempos, a ideia de que momentos de solidão eram propícios à reflexão" (terceiro parágrafo), o trecho "Formara, havia tempos" poderia ser substituído por Formou, há tempos, sem prejuízo dos sentidos originais e da correção gramatical do texto.

Comentários:

"Formara" é forma de pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo; expressa um fato passado concluído antes de outro também no passado.

"Formou" é forma do pretérito perfeito simples do indicativo; expressa fato concluído, perfeitamente acabado.

Não haveria erro gramatical, mas os sentidos são diferentes.

Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - MODO SUBJUNTIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

O transporte é público, o corpo da mulher não.

Assédio sexual no ônibus é crime.

Se você for ou vir alguém sendo assediado, ligue 190 e denuncie.

No terceiro período, “for” e “vir” são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento **ir** e **vir**, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.

Comentários:

Na verdade, “for” e “vir” são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento **ser** e **ver**. O modo subjuntivo do verbo “vir” seria “vier”.

Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - MODO IMPERATIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PM-AL / 2017)



Quino. **Toda a Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 384.

Susanita emprega verbos no imperativo em todas as falas dirigidas a Mafalda, pois, a todo momento, dá ordens a ela.

Comentários:

Há alguns verbos no imperativo e de fato indicam ordens: “Use” e “Use”. Porém, nem todos estão no modo imperativo: “Entende”, “são” e “querem”, por exemplo, estão no presente do modo indicativo.

Questão incorreta.

QUESTÕES COMENTADAS - FORMAS NOMINAIS - CEBRASPE

1. CEBRASPE / PETROBRAS / 2022

Muito tem sido **escrito** e debatido sobre a afirmativa de que a “Internet é terra de ninguém”...

No início do texto, a forma verbal “escrito” poderia ser corretamente substituída por **escrevido**.

Comentários:

A grafia “escrevido” não existe; a forma correta de particípio é “escrito”.

Questão incorreta.

2. (CEBRASPE / IPHAN / 2018)

*Os senhores poucos, e os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os senhores banquetecendo, os escravos perecendo à fome; os senhores **nadando** em ouro e prata, os escravos carregados de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da extrema miséria.*

A forma verbal “nadando” exprime um evento com duração no tempo.

Comentários:

Sim. O gerúndio exprime justamente a ação em seu aspecto durativo, contínuo, indica que o verbo é visto como uma ação/evento/processo em progresso, em andamento.

Questão correta.

3. (CEBRASPE / MPE-PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho “estar a se corresponder” (l.2-3) fosse assim reescrito: estar se correspondendo.

Comentários:

Não seriam. São formas equivalentes: a+infinitivo equivale à forma de gerúndio.

Estou **a cantar**=Estou **cantando**. No português brasileiro, contudo, a forma realmente utilizada é o gerúndio. Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / PF / 2018)

*Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo.*

A substituição da forma verbal “dedicando” por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:



O gerúndio indica que a ação é vista como em andamento, em progresso, durativa, contínua. Então, quando dizemos “mostram detetives dedicando toda sua atenção a uma investigação”, o verbo sugere que o detetive é visto praticando a ação, é visto enquanto ela está em andamento. Veja com um exemplo mais simples:

Vi no trabalho o servidor **bebendo** (estava bebendo quando foi visto, a ação estava em progresso, foi flagrado durante a ação)

Vi no trabalho o servidor **que bebe** (apenas sabemos que bebe, não necessariamente estava bebendo no trabalho)

Então, há alteração de sentido sim.

Questão incorreta.

5. (CEBRASPE / PC-GO / 2017)

A principal finalidade da investigação criminal, materializada no inquérito policial (IP), é a de reunir elementos mínimos de materialidade e autoria delitiva antes de se instaurar o processo criminal, de modo a evitarem-se, assim, ações infundadas, as quais certamente implicam grande transtorno para quem se vê acusado por um crime que não cometeu.

Modernamente, o IP deixou de ser o procedimento absolutamente inquisitorial e discricionário de outrora. A participação das partes, pessoalmente ou por seus advogados ou defensores públicos, vem ganhando espaço a cada dia, com o objetivo de garantir que o IP seja um instrumento imparcial de investigação em busca da verdade dos fatos.

Acrescente-se que o estigma provocado por uma ação penal pode perdurar por toda a vida e, por isso, para ser promovida, a acusação deve conter fundamentos fáticos e jurídicos suficientes, o que, em regra, se consegue por meio do IP.

No texto, uma ação que se desenvolve gradualmente é introduzida pela

- a) forma verbal “implicam” (l.3).
- b) locução “vem ganhando” (l.7).
- c) forma verbal “garantir” (l.7).
- d) locução “pode perdurar” (l.9).
- e) forma verbal “reunir” (l.2).

Comentários:

Quando lemos “ação que se desenvolve gradualmente”, demos entender que ela tem continuidade e crescimento, aos poucos. A locução “vem ganhando” espaço **a cada dia** tem exatamente esse sentido. Se ganha espaço, então se desenvolve. O verbo no gerúndio dá sentido de continuidade a esse desenvolvimento. A expressão “a cada dia” dá exatamente a ideia de “gradual”, de “pouco” a “pouco”, diariamente.

Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS - VERBOS IMPESSOAIS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

Justiça é justiça social. É atualização dos princípios condutores, emergindo nas lutas sociais, para levar à criação de uma sociedade em que cessem a exploração e a opressão do homem pelo homem. O direito não é mais, nem menos, do que a expressão daqueles princípios supremos, como modelo avançado de legítima organização social da liberdade. Mas até a injustiça como também o antidireito (isto é, a constituição de normas ilegítimas e sua imposição em sociedades mal organizadas) fazem parte do processo, pois nem a sociedade justa, nem a justiça corretamente vista, nem o direito mesmo, o legítimo, nascem de um berço metafísico ou são presente generoso dos deuses: eles brotam nas oposições, no conflito, no caminho penoso do progresso, com avanços e recuos.

Direito é processo, dentro do processo histórico. Não é uma coisa feita, perfeita e acabada. É aquele vir a ser que se enriquece nos movimentos de libertação das classes e dos grupos ascendentes e que define nas explorações e opressões que o contradizem, mas de cujas próprias contradições brotarão as novas conquistas.

O segundo período do texto é iniciado por uma forma verbal impessoal.

Comentários:

Justiça é justiça social. É atualização dos princípios condutores, emergindo nas lutas sociais, para levar à criação de uma sociedade em que cessem a exploração e a opressão do homem pelo homem.

Verbos impessoais introduzem orações sem sujeito, geralmente com verbos que indicam fenômenos da natureza ou aspectos como tempo ou clima.

O verbo "É" não é impessoal, ele tem sujeito elíptico e é flexionado no singular por concordar com "Justiça", referente que está na oração anterior.

Questão incorreta.

2. (CEBRASPE / TJ-PA / 2020)



Texto CG1A1-II

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados
(Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que
podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada
4 uma categoria chamada de “dato sensível”, que diz respeito a
informações sobre origem racial ou étnica, convicções
religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros
7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior
de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as
atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no
10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas
em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou
serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a
13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal “há” (1º parágrafo) poderia ser substituída por

- A) existe. B) ocorre. C) têm. D) tem. E) existem.

Comentários:

Há exceções = Existem exceções. O verbo haver fica no singular, por ser impessoal. Existir faz concordância normal com o sujeito Exceções.

Gabarito letra E.

3. (CEBRASPE / CGE-CE / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

O único sinal de vida vinha de um bar aberto. Duas mesas de madeira na frente, um caminhão, um homem e uma mulher na boleia ouvindo música, entre abraços, beijos e carícias ousadas. Mais desolado e triste que Juazeiro do Norte aquele povoado, muito mais. Em Juazeiro tinha gente, a cidade era viva. E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

Samuel ao menos ficou um pouco feliz por ouvir a música do caminhoneiro. Quase sorriu. O esboço de alegria durou até aparecer pela porta mal pintada de azul uma mulher assombrosa, praguejando com uma vassoura na mão e mandando desligar aquela música maldita. O caminhoneiro a chamou pelo nome:

— Cadê o café, Helenice? Deixa de praguejar, coisa-ruim!

Pela mesma porta saiu uma moça, bem jovem, com uma garrafa térmica vermelha e duas canecas. Foi e voltou com rapidez, agora trazendo dois pratos, quatro pães pequenos, duas bananas cozidas e um pote de margarina.

— Cinco reais — ordenou Helenice, com a mão na garrafa térmica. — Só come se pagar.

O homem pagou, sempre rindo da cara de Helenice, visivelmente bêbado.

Samuel ou o caminhoneiro. Não tinha tanto dinheiro para comer naquele fim de tarde, fim de vida.



No texto CB1A1-I, poderia ser substituído por havia o verbo ter empregado em

- A) "Não tinha mais que vinte casas mortas" (L. 1).
- B) "Algumas construções nem sequer tinham telhado" (L. 2).
- C) "Nem o ar tinha esperança de ser vento" (L. 3).
- D) "Em Juazeiro tinha gente" (L. 7-8).
- E) "Não tinha tanto dinheiro para comer" (Último parágrafo).

Comentários:

Em "Em Juazeiro tinha gente", o verbo "ter" é impessoal, com sentido de existir: havia gente/existia gente.

Nas demais hipóteses, o "ter" tem sentido de posse, então não caberia a substituição por "haver".

Na letra A, embora haja sentido de posse, entendo que não haveria nenhum problema em usar o verbo haver: Não havia (existiam) mais que vinte casas mortas. Esse, contudo, não é o melhor gabarito e a banca deve considerar a letra D.

Gabarito letra D.

4. (CEBRASPE / PC-MA / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares —, com 79 mortos, 44 entre passageiros e tripulantes e outras 35 pessoas que estavam em terra.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a forma verbal "Foram" por Houveram.

Comentários:

A forma correta seria "houve": o verbo "haver" com sentido de "acontecer" é impessoal e não vai ao plural:

Houve acidentes

Aconteceram acidentes

Questão incorreta.

5. (CEBRASPE / STM / 2018)

No período "*É um orgulho poder contar com você*", a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal "*É*" justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em *É tarde*.

Comentários:

No primeiro caso, o verbo "ser" não é impessoal e está no singular para concordar com a oração: [isto ("Poder contar com você") é um orgulho.

Já no segundo caso ("*É tarde*") o verbo ser é impessoal, indicando tempo. Questão incorreta.



6. (CEBRASPE / PF / 2018)

Julgue o item a seguir quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.

Comentários:

O verbo haver é impessoal nesse contexto, pois possui sentido de “existir”; então o verbo auxiliar que forma locução verbal com ele também não pode ir para o plural:

pode não mais haver impressões digitais.

podem não mais existir impressões digitais.

Questão incorreta.

7. (CEBRASPE / PREF. SÃO LUÍS-MA / 2017)

Não há democracia [...] não existem condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos.

Preservando-se a correção gramatical do texto, os termos “não há” e “não existem” poderiam ser substituídos, respectivamente, por

A) não existe e não têm.

B) não existe e inexistente.

C) inexistente e não há.

D) inexistente e não acontece.

E) não tem e não têm.

Comentários:

O verbo “ter”, embora usado com valor existencial na informalidade, não pode ser usado com valor existencial na linguagem culta. Primeiramente, eliminemos as alternativas com “ter”.

~~a) não existe e não têm.~~

~~e) não tem e não têm.~~

O verbo “existir” ou “inexistir” (não existir) é pessoal, então tem que concordar com seu sujeito “condições”. Então, eliminamos aquelas que trazem esses verbos no singular ligado a “condições”:

~~b) não existe e inexistente.~~

~~d) inexistente e não acontece.~~

Então, ficamos apenas com:

c) inexistente e não há.

Inexistente democracia e não há condições (“haver” existencial no singular).

Gabarito letra C.



QUESTÕES COMENTADAS - VERBO DEFECTIVO - CEBRASPE

1. CEBRASPE / DPE-RS / 2022

*Na sociedade líquido-moderna da hipermodernidade globalizante, o fazer compras não pressupõe nenhum discurso. O consumidor — o hiperconsumidor — compra aquilo que lhe **apraz**. Ele segue as suas inclinações individuais. O curtir é o seu lema.*

O termo “apraz” (segundo período do primeiro parágrafo) corresponde a uma forma flexionada do verbo aprazar.

Comentários:

“Apraz” é forma do verbo defectivo “aprazer”, na terceira pessoa do singular no presente do indicativo.

Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - VERBOS VICÁRIOS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MPU / 2018)

*Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de **fazê-lo**. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.*

Na expressão “fazê-lo” (l.2), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro usado ao lado de um verbo vicário. “Fazer” retoma a ação anterior (agir...)”:

Fazê-lo = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade).

Questão correta.



LISTA DE QUESTÕES - EMPREGO DOS TEMPOS E MODOS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PC-AL / 2023)

Conforme os dados constantes no referido documento, a maioria das vítimas de mortes violentas é adolescente. Das 35 mil mortes violentas de pessoas com idade até 19 anos identificadas entre 2016 e 2020, mais de 31 mil tinham idade entre 15 e 19 anos. A violência letal, nos estados com dados disponíveis para a série histórica, teve um pico entre 2016 e 2017, e vem caindo, voltando aos patamares dos anos anteriores. Ao mesmo tempo, o número de crianças de até 4 anos de idade vítimas de violência letal aumenta, o que traz um sinal de alerta.

A substituição da locução verbal "vem caindo" (terceiro período do terceiro parágrafo) por tornou a cair manteria a correção gramatical do texto, mas não os seus sentidos.

2. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

Perante a autonomia algorítmica na qual os sistemas de IA passam a decidir de forma diversa da programada, há uma dificuldade de diferenciar quais danos decorreram de erro humano e aqueles que derivaram de uma escolha equivocada realizada pelo próprio sistema ao agir de forma autônoma. O comportamento emergente da máquina, em função do processo de aprendizado profundo, sem receber qualquer controle da parte de um agente humano, torna difícil indicar quem seria o responsável pelo dano, uma vez que o processo decisório decorreu de um aprendizado automático que culminou com escolhas equivocadas realizadas pelo próprio sistema.

No segundo período do segundo parágrafo, o tempo verbal em "seria" indica que se trata de um acontecimento que se deu no passado posteriormente a outro também ocorrido no passado.

3. (CEBRASPE / AGER - MATO GROSSO / 2023)

O mundo vegetal não é um silêncio absoluto, só quebrado pela ação do vento nas folhas ou de abelhas zumbindo próximas. Plantas com "sede" ou "feridas" podem murchar e empalidecer, mas agora sabemos que elas também emitem sons quando passam por situações de estresse.

No segundo período do primeiro parágrafo do texto CB2A1, a oração "Plantas com 'sede' ou 'feridas' podem murchar e empalidecer" expressa uma

- A) afirmação categórica.
- B) imperatividade.
- C) possibilidade.
- D) necessidade.



E) dúvida.

4. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2022)

As tecnologias de contar e escrever histórias não seguiram um caminho linear. A própria escrita foi inventada pelo menos duas vezes, primeiro na Mesopotâmia e depois nas Américas. Os sacerdotes indianos se recusavam a escrever as histórias sagradas por medo de perder o controle sobre elas. Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram a escrever. Algumas invenções posteriores foram adotadas somente de forma seletiva, como quando os eruditos árabes usaram o papel chinês, mas não demonstraram nenhum interesse por outra invenção chinesa, a impressão. As invenções relacionadas à escrita tinham muitas vezes efeitos colaterais inesperados. Preservar textos antigos significava manter vivas artificialmente as línguas. Desde então, passou-se a estudar línguas mortas e alguns textos acabaram sendo declarados sagrados.

O emprego predominante do pretérito perfeito no texto tem o propósito de apresentar fatos já ocorridos em determinado momento no passado e cujos efeitos, além de ainda serem sentidos no momento atual, afetam o tempo presente.

5. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2022)

Muito tem sido escrito e debatido sobre a afirmativa de que a “Internet é terra de ninguém”...

No início do texto, a forma verbal “escrito” poderia ser corretamente substituída por *escrevido*.

6. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

*...A realização concreta de suas premonições, com pormenores de clarividência, está indissociavelmente relacionada às suas fantasias aparentemente desvairadas. Haveria algum sentido em pensar que, de alguma forma, as previsões claramente formuladas na ficção de Kafka, em *O processo* principalmente, teriam contribuído para que de fato ocorressem? Seria possível que uma profecia articulada de maneira tão impiedosa tivesse outro destino que não a sua realização? As três irmãs de K. e sua Milena morreram em campos de concentração.*

No quinto período do texto, a locução verbal “teriam contribuído” poderia ser substituída por *contribuiriam*, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

7. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

Enquanto prestava minuciosa atenção ao movimento dos guindastes no porto, deixou o pensamento emaranhar-se livremente em sua própria trama. Formara, havia tempos, a ideia de que momentos de solidão eram propícios à reflexão. Sentado naquele banco, acabara por concluir que isso não se aplicava a si próprio. A forma mais comum como transcorria sua vida mental era a de um fluxo semienlouquecido de imagens acompanhado de diálogos inteiramente fantásticos. Não se julgava capaz de uma reflexão puramente racional, o que, para um policial, era no mínimo embaraçoso.

No período “Formara, havia tempos, a ideia de que momentos de solidão eram propícios à reflexão” (terceiro parágrafo), o trecho “Formara, havia tempos” poderia ser substituído por



Formou, há tempos, sem prejuízo dos sentidos originais e da correção gramatical do texto.

8. (CEBRASPE / MJSP / 2022)

Na ótica da saúde pública, pode-se conceituar a política de redução de danos como um conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente exigir a abstinência de seu uso. Vale dizer, enquanto não for possível ou desejável a abstinência, outros agravos à saúde podem ser evitados, como, por exemplo, as doenças infectocontagiosas transmissíveis por via sanguínea, tais quais as hepatites e HIV/AIDS.

A oração “enquanto não for possível ou desejável a abstinência” (segundo período do primeiro parágrafo) expressa uma vontade, haja vista o emprego do modo subjuntivo em “for”.

9. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

Não há conclusões unânimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido.

A substituição da forma verbal “seja” (1º parágrafo) por é manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

10. (CEBRASPE / PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente.

A coerência e a correção gramatical do texto seriam preservadas se a forma verbal “mudaram” fosse substituída por **mudam**.

11. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

No trecho “seria comparável a usurpação ou roubo”, a forma verbal “seria” expressa dúvida quanto à possibilidade de concretização da referida comparação.

12. (CEBRASPE / PRF / 2019)



1 As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do
4 calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em
uma relação de dependência com a natureza, pois no
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para
7 atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do
10 trabalho humano. Os processos de produção dos objetos
que nos cercam movimentam relações diversas entre os
indivíduos, assim como a organização do trabalho
13 alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano
16 Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está
19 integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um
mundo à parte.

22 Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de
25 abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello, **Trabalho**. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções linguísticas do texto apresentado.
Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim
reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos
existe pelas atividades do trabalho humano.

13. (CEBRASPE / PRF / 2019)

*Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o
cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das
trevas eternas.*

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal “existia” fosse
substituída por existisse.



14. (CEBRASPE / PGE-PE/ 2019)

Nesse contexto, a Lei Maria da Penha teria o papel de assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de violências (incluindo a psicológica) pelo direito; afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos.

A substituição da forma verbal “teria” (L.1) por tem manteria tanto a correção gramatical quanto a coerência do texto.

15. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

Texto 1A3-I

1 A política tributária não se restringe ao objetivo
de abastecer os cofres públicos, mas tem também objetivos
econômicos e sociais. Se fosse aumentada a tributação
4 sobre um produto considerado nocivo para o consumidor ou
para a sociedade, o seu consumo poderia ser desestimulado.
Caso a intenção fosse promover uma melhor distribuição
7 de renda, o Estado poderia reduzir tributos incidentes sobre
os produtos mais consumidos pela população de renda mais
baixa e elevar os tributos sobre a renda da classe mais alta.
10 Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação
de determinado setor da economia, os custos desse setor
diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus
13 produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.
Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro
das empresas, favorecendo-se, assim, a elevação dos seus
16 investimentos — e, conseqüentemente, da produção —
e o surgimento de novas empresas, o que provavelmente
resultaria no crescimento da produção, bem como no
19 acirramento da concorrência, com possíveis reflexos sobre
os preços. Em qualquer um desses cenários, o setor seria
estimulado.

Internet: <<https://politicaspUBLICAS.almg.gov.br>> (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-I seriam preservados caso o fragmento “favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos” fosse reescrito da seguinte forma: em que favorece, assim, a elevação dos seus investimentos

16. (CEBRASPE / BNB / 2018)

Segundo um arquiteto de software de uma empresa não participante do estudo, o modo como a máquina aprende os padrões antes de começar a analisar compras interfere diretamente no registro de falsos positivos e fraudes reais. “Se a prepararmos apenas para detectar casos de não fraude, podemos aumentar os riscos de fraudes que passam. Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro”, detalha.

A substituição da forma verbal ‘podemos’ (L.4) por poderemos não prejudicaria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.



17. (CEBRASPE / STM/ 2018)

O Zoológico de Sapucaia do Sul abrigou um dia um macaco chamado Alemão. Em um domingo de Sol, Alemão conseguiu abrir o cadeado de sua jaula e escapou. O largo horizonte do mundo estava à sua espera. As árvores do bosque estavam ao alcance de seus dedos. Ele passara a vida tentando abrir aquele cadeado.

A forma verbal “passara” denota um fato ocorrido antes de duas outras ações também já concluídas, as quais são descritas nos dois períodos imediatamente anteriores ao período em que ela se insere.

18.(CEBRASPE / SEDUC-AL / 2018)

Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal “responda” poderia ser substituída por atenda.

19. (CEBRASPE / EMAP / 2018)

*O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não **era** assim tão simples.*

Na linha 3, caso a forma verbal “era” fosse substituída por **seria**, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

20. (CEBRASPE / TCM-BA / 2018)

*É a época em que a burguesia, que **assumira** o poder havia pouco tempo, executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza*

Julgue o item a seguir.

Com o emprego da forma verbal “assumira”, exprime-se a anterioridade de uma ação em relação a outra.

21. (CEBRASPE / PF / 2018)

No fim do século XVIII e começo do XIX, a despeito de algumas grandes fogueiras, a melancólica festa de punição de condenados foi-se extinguindo. Em algumas dezenas de anos, desapareceu o corpo como alvo principal da repressão penal: o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto, dado como espetáculo. Ficou a suspeita de que tal rito que dava um “fecho” ao crime mantinha com ele afinidades espúrias: igualando-o, ou mesmo ultrapassando-o em selvageria, acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados, mostrando-lhes a frequência dos crimes, fazendo o carrasco se parecer com criminoso, os juízes com assassinos, invertendo no último



momento os papéis, fazendo do supliciado um objeto de piedade e de admiração.

A punição vai-se tornando a parte mais velada do processo penal, provocando várias consequências: deixa o campo da percepção quase diária e entra no da consciência abstrata; sua eficácia é atribuída à sua fatalidade, não à sua intensidade visível; a certeza de ser punido é que deve desviar o homem do crime, e não mais o abominável teatro

Embora tanto o primeiro quanto o segundo parágrafo do texto tratem de acontecimentos passados, o emprego do presente no segundo parágrafo tem o efeito de aproximar os acontecimentos mencionados ao tempo atual, o presente.

22. (CEBRASPE / CAGE-RS / 2018)

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto 1A9AAA que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

- a) "tenho largado" b) "fui possuído" c) "tem" d) "haja fugido" e) "narrasse"

23. (CEBRASPE / CAGE-RS / 2018)

[...] ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal "ocorreram" fosse substituída por

- a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

24. (CEBRASPE / STJ / 2018)

- ¹⁰ democráticas de participação. Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX,
¹³ e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de
¹⁶ situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos divergir e diferir, a substituição da forma verbal "divirja" (L. 14) por difere prejudicaria a correção gramatical do texto.

25. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.



Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte de crianças era aceita com resignação. Em várias regiões 13 do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena para cada mil nascidos.

Se a assistência médica não chegava efetivamente 16 ao Brás fabril, o primeiro bairro da zona leste, encostado no centro da cidade que mais crescia na América Latina, que cuidados recebiam aqueles da zona rural, que constituíam 19 mais de 70% da população?

Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto 22 a noite e o dia. Qualquer episódio de febre que deixasse a criança apática enlouquecia as mães, apavoradas pelo fantasma onipresente da poliomielite. O som metálico das 25 próteses que acompanhava os passos de meninas e meninos era ouvido em toda parte.

No pronto-socorro de pediatria, os bebês com 28 diarreia e desidratação eram atendidos em uma sala com trinta berços, ao lado dos quais as mães passavam os dias e as noites em vigília. Morriam quatro ou cinco em cada 31 plantão de 12 horas.

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com 34 mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíam os recursos para tamanho desafio, dos descasos, 37 das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatria.

Em contraste com as imagens de unidades de saúde 40 caindo aos pedaços e prontos-socorros com doentes no chão, as equipes do Saúde da Família atendem, de casa em casa, a maior parte do país continental. Temos o maior programa 43 gratuito de vacinações e de transplante de órgãos do mundo. A distribuição universal de medicamentos contra HIV não só impediu que a epidemia se transformasse em catástrofe 46 nacional, como serviu de base para o combate em países da África e da Ásia.

Se pensarmos que, nos tempos desassistidos de 49 minha infância, o Brasil tinha 50 milhões de habitantes, enquanto hoje somos 200 milhões, a assistência médica deu um salto quantitativo e de qualidade muito superior ao de 52 outras áreas sociais, apesar de todas as deficiências gerenciais.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: (com adaptações).

Infere-se do emprego da forma verbal “morávamos” que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.

26. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

Depreende-se do emprego da forma verbal “jogávamos” que o narrador, ao retornar do pediatra



para casa, juntou-se a colegas para jogar futebol.

27. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

Tentar deter o mar era inútil. Também não havia como fazer um molde da areia, mesmo que ele tivesse tempo para isso, coisa que ele não tinha. Talvez conseguisse correr até em casa para buscar sua câmera.

Os sentidos originais do trecho “Tentar deter o mar era inútil” seriam mantidos caso a forma verbal “era” fosse substituída por **seria**.

28. (CEBRASPE / PF / 2018)

— A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial. Assim, quando o delegado G... nos contou, pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou o seu trabalho.

— Até o ponto a que chegou o seu trabalho? — perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes, sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo aquilo com a máxima seriedade.

— As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado, uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da deles, o malfeitor, naturalmente, os engana. Isso sempre acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e, muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios. (...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma non distributio medii, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos



adquiriram renome nas letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo. Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há muito considerada como a razão par excellence.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “compreenderá” (L.25) fosse substituída por **compreende**, embora o sentido original do período em que ela ocorre fosse alterado: no original, o emprego do futuro revela uma expectativa de Dupin em relação a seu interlocutor; com o emprego do presente, essa expectativa seria transformada em fato consumado.

29. (CEBRASPE / TRE-TO / 2017)

*Sem a invenção dos caracteres móveis de imprensa, no século XV, **seria** impossível haver jornais*

A forma verbal “seria” exprime uma ideia de hipótese dependente de uma condição.

30. (CEBRASPE / TRE-PE / 2017)

A moralidade, que deve ser uma característica do conjunto de indivíduos da sociedade, deve caracterizar de modo mais intenso ainda aqueles que exercem funções administrativas e de gestão pública ou privada. Com relação a essa ideia, vale destacar que o alcance da moralidade vincula-se a princípios ou normas de conduta, aos padrões de comportamento geralmente reconhecidos, pelos quais são julgados os atos dos membros de determinada coletividade. Disso é possível deduzir que os membros de uma corporação profissional — no caso, funcionários e servidores da administração pública — também devem ser submetidos ao julgamento ético-moral. A administração pública deve pautar-se nos princípios constitucionais que a regem. É necessário, ainda, que tais princípios estejam pública e legalmente disponíveis ao conhecimento de todos os cidadãos, para que estes possam respeitá-los e vivenciá-los.

No texto, a forma verbal “devem”, no trecho “os membros de uma corporação profissional (...) também devem ser submetidos ao julgamento ético-moral”, foi empregada no sentido de

a) probabilidade. b) capacidade. c) permissão. d) obrigação. e) necessidade.

31. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

*A língua **continua sendo** forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).*

O emprego do verbo “continua” permite que se infira que não houve mudança na caracterização da língua como “forte elemento de discriminação social”.



GABARITO

1. CORRETA
2. INCORRETA
3. LETRA C
4. INCORRETA
5. INCORRETA
6. CORRETA
7. INCORRETA
8. INCORRETA
9. CORRETA
10. CORRETA
11. INCORRETA
12. INCORRETA
13. INCORRETA
14. CORRETA
15. INCORRETA
16. CORRETA
17. INCORRETA
18. CORRETA
19. INCORRETA
20. CORRETA
21. CORRETA
22. LETRA A
23. LETRA C
24. CORRETA
25. CORRETA
26. INCORRETA
27. CORRETA
28. CORRETA
29. CORRETA
30. LETRA D
31. CORRETA



LISTA DE QUESTÕES – MODO INDICATIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / Prefeitura de São Cristóvão - SE / 2023)

Quando está triste, coxeia. É assim desde o começo, quando deu os primeiros passos agarrado ao armário branco da casa de seus pais. Começou a andar direito e assim prosseguiu o caminho habitual dos homens, mas sempre que alguma coisa correu menos bem (uma bolacha que lhe foi recusada, uma sopa que o forçaram a sorver, um grito que ouviu a meio do dia, um beijo que lhe foi deixado em suspensão) ele perdeu a força numa das pernas. Hoje, varado de saudade da ex-mulher, caminha sozinho e coxo pelas ruas escuras da aldeia. Não se preocupa nem um pouco com a chuva que o encharca da cabeça aos pés, nem com o frio. Leva sim a mão à perna direita como quem tenta trazê-la à razão. E pela primeira vez em quarenta anos repara: a dor não vem do joelho nem do pé, nem sequer vem do osso epicôndilo medial. É o nervo ciático que lhe dói. Atravessa-lhe a perna inteira mas insiste mesmo é na coxa. A mesma sob a qual todos aqueles que lhe fizeram promessas colocaram a mão, mas logo em velocidade a retiraram. Continua então o seu caminho pela aldeia, agarrado aos muros brancos, sem grande epifania, só mais dorido que o habitual. Coxeia, porque quando está triste ele coxeia.

No texto CB1A7, o emprego do presente do indicativo a partir do quarto período, em "caminha", "Não se preocupa", "Leva", "repara" e "Continua", exprime ações

- A) sucessivas.
- B) universais.
- C) imaginárias.
- D) habituais.

2. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2023)

Instituída em 2016, a política do PPI prevê que a PETROBRAS alinhe os valores que cobra das distribuidoras pelo combustível ao que é cobrado pelas importadoras que trazem o petróleo refinado em forma de diesel e gasolina para o Brasil.

No terceiro parágrafo, as formas verbais "prevê", "alinhe" e "cobra" estão flexionadas no presente do indicativo, expressando uma sequência de ações que ocorrem frequentemente.

3. (CEBRASPE / TJ-CE / 2023)

Mas ninguém espere muito de um inverno assim tardio. Já se agradece de joelhos o pasto aparentemente garantido, o gado salvo. Mas não se espera que haja milho. Talvez feijão, desse precoce que dá em dois meses. E o algodão aguenta, provavelmente. Nada mais.

Sem alteração da coerência das ideias do texto CGIAl-I, a expressão de tempo e de modo verbal da oração "haja milho" (terceiro período do último parágrafo) seria preservada caso a forma



verbal "haja" fosse substituída por

- A) surge.
- B) ocorrerá.
- C) terá.
- D) existira.
- E) apareça.

4. (CEBRASPE / TJ-CE / 2023)

Eu estava lá. Assisti mais uma vez à mágica transformação do deserto em jardim do paraíso. E vendo o céu escurecer bonito, depois de tantos meses de desesperança, os compadres diziam que eu lhes levava o inverno nas malas. O fato é que, durante a viagem de ida, enquanto o "Constellation" da Panair voava por cima do colchão compacto de nuvens carregadas de água, me dava uma vontade desesperada de rebocá-las todas, lá para onde tanta falta faziam, levá-las como rebanho de golfinhos prisioneiros e despejá-las em cheio sobre os serrotes do Quixadá.

No terceiro período do segundo parágrafo do texto CGIAl-I, a forma verbal "levava" está flexionada no

- A) tempo pretérito perfeito do modo indicativo, expressando que a ação de levar acontecia com frequência no passado.
- B) tempo futuro do modo indicativo, expressando que a ação de levar ainda acontecerá.
- C) tempo presente do modo indicativo, expressando que a ação de levar acontece naquele momento.
- D) tempo futuro do modo subjuntivo, expressando que há grande probabilidade de que a ação de levar aconteça.
- E) tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo expressando que a ação de levar aconteceu anteriormente ao momento em que os compadres viam "o céu escurecer bonito".

5. (CEBRASPE / TJ-ES / 2023)

Em uma linha de estudos, um dos fatores apontados frequentemente como possível solução para a diminuição da demanda nos tribunais diz respeito aos mecanismos de resolução alternativa de conflitos. O relatório Fazendo com que a justiça conte: medindo e aprimorando o desempenho do Judiciário no Brasil, produzido pelo Banco Mundial, já apontava em 2004 a maior difusão do instituto da conciliação como uma possível solução para a excessiva sobrecarga de processos na justiça estadual. Segundo o relatório, tal medida poderia ser um importante mecanismo de diminuição das demandas hoje paralisadas no Poder Judiciário estadual.

No segundo período do primeiro parágrafo, o tempo verbal em "apontava", acompanhado da



expressão adverbial “em 2004”, delimita a ação verbal a um momento pontual no passado.

6. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

A origem da instituição Ministério Público (MP) não é facilmente situada na história, não sendo possível precisar ou afirmar com certeza a data e o local nos quais se tenha originado.

No Brasil, a figura do promotor de justiça só surge em 1609, quando é regulamentado o Tribunal de Relação na Bahia. No Império, tratava-se a instituição no Código de Processo Criminal, sem nenhuma referência constitucional. Somente na Constituição de 1824, foram criados o Supremo Tribunal de Justiça e os tribunais de relação, nomeando-se desembargadores, procuradores da Coroa, conhecidos como “chefe do parquet”. No entanto, a expressão “Ministério Público” só seria utilizada no Decreto n.º 5.618, de 2 de maio de 1874.

O tempo verbal empregado no primeiro período do segundo parágrafo é denominado presente histórico e, em seu lugar, seria adequado o uso do pretérito perfeito do modo indicativo.

7. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

...A realização concreta de suas premonições, com pormenores de clarividência, está indissociavelmente relacionada às suas fantasias aparentemente desvairadas. Haveria algum sentido em pensar que, de alguma forma, as previsões claramente formuladas na ficção de Kafka, em O processo principalmente, teriam contribuído para que de fato ocorressem? Seria possível que uma profecia articulada de maneira tão impiedosa tivesse outro destino que não a sua realização? As três irmãs de K. e sua Milena morreram em campos de concentração.

No quinto período do texto, a locução verbal “teriam contribuído” poderia ser substituída por contribuiriam, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

8. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

Enquanto prestava minuciosa atenção ao movimento dos guindastes no porto, deixou o pensamento emaranhar-se livremente em sua própria trama. Formara, havia tempos, a ideia de que momentos de solidão eram propícios à reflexão. Sentado naquele banco, acabara por concluir que isso não se aplicava a si próprio. A forma mais comum como transcorria sua vida mental era a de um fluxo semienlouquecido de imagens acompanhado de diálogos inteiramente fantásticos. Não se julgava capaz de uma reflexão puramente racional, o que, para um policial, era no mínimo embaraçoso.

No período “Formara, havia tempos, a ideia de que momentos de solidão eram propícios à reflexão” (terceiro parágrafo), o trecho “Formara, havia tempos” poderia ser substituído por Formou, há tempos, sem prejuízo dos sentidos originais e da correção gramatical do texto.



GABARITO

1. LETRA A
2. INCORRETA
3. LETRA E
4. LETRA E
5. INCORRETA
6. CORRETA
7. CORRETA
8. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - MODO SUBJUNTIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

O transporte é público, o corpo da mulher não.

Assédio sexual no ônibus é crime.

Se você for ou vir alguém sendo assediado, ligue 190 e denuncie.

No terceiro período, "for" e "vir" são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento **ir** e **vir**, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.

GABARITO

1. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - MODO IMPERATIVO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PM-AL / 2017)



Quino. **Toda a Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 384.

Susanita emprega verbos no imperativo em todas as falas dirigidas a Mafalda, pois, a todo momento, dá ordens a ela.

GABARITO

1. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - FORMAS NOMINAIS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / IPHAN / 2018)

*Os senhores poucos, e os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os senhores banquetando, os escravos perecendo à fome; os senhores **nadando** em ouro e prata, os escravos carregados de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da extrema miséria.*

A forma verbal “nadando” exprime um evento com duração no tempo.

2. (CEBRASPE / MPE-PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho “estar a se corresponder” (l.2-3) fosse assim reescrito: estar se correspondendo.

3. (CEBRASPE / PF / 2018)

*Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo.*

A substituição da forma verbal “dedicando” por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.

4. (CEBRASPE / PC-GO / 2017)

A principal finalidade da investigação criminal, materializada no inquérito policial (IP), é a de reunir elementos mínimos de materialidade e autoria delitiva antes de se instaurar o processo criminal, de modo a evitarem-se, assim, ações infundadas, as quais certamente implicam grande transtorno para quem se vê acusado por um crime que não cometeu.

Modernamente, o IP deixou de ser o procedimento absolutamente inquisitorial e discricionário de outrora. A participação das partes, pessoalmente ou por seus advogados ou defensores públicos, vem ganhando espaço a cada dia, com o objetivo de garantir que o IP seja um instrumento imparcial de investigação em busca da verdade dos fatos.

Acrescente-se que o estigma provocado por uma ação penal pode perdurar por toda a vida e, por isso, para ser promovida, a acusação deve conter fundamentos fáticos e jurídicos suficientes, o que, em regra, se consegue por meio do IP.

No texto, uma ação que se desenvolve gradualmente é introduzida pela

A) forma verbal “implicam” (l.3).

B) locução “vem ganhando” (l.7).



- C) forma verbal “garantir” (l.7).
- D) locução “pode perdurar” (l.9).
- E) forma verbal “reunir” (l.2).

GABARITO

- 1. CORRETA
- 2. INCORRETA
- 3. INCORRETA
- 4. LETRA B



LISTA DE QUESTÕES - VERBOS IMPESSOAIS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MPE-SC / 2023)

Justiça é justiça social. É atualização dos princípios condutores, emergindo nas lutas sociais, para levar à criação de uma sociedade em que cessem a exploração e a opressão do homem pelo homem. O direito não é mais, nem menos, do que a expressão daqueles princípios supremos, como modelo avançado de legítima organização social da liberdade. Mas até a injustiça como também o antidireito (isto é, a constituição de normas ilegítimas e sua imposição em sociedades mal organizadas) fazem parte do processo, pois nem a sociedade justa, nem a justiça corretamente vista, nem o direito mesmo, o legítimo, nascem de um berço metafísico ou são presente generoso dos deuses: eles brotam nas oposições, no conflito, no caminho penoso do progresso, com avanços e recuos.

Direito é processo, dentro do processo histórico. Não é uma coisa feita, perfeita e acabada. É aquele vir a ser que se enriquece nos movimentos de libertação das classes e dos grupos ascendentes e que define nas explorações e opressões que o contradizem, mas de cujas próprias contradições brotarão as novas conquistas.

O segundo período do texto é iniciado por uma forma verbal impessoal.

2. (CEBRASPE / TJ-PA / 2020)

Texto CG1A1-II

1 Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados
(Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que
4 podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada
uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a
informações sobre origem racial ou étnica, convicções
religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros
7 como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior
de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as
atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no
10 Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas
em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou
serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a
13 obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal “há” (1º parágrafo) poderia ser substituída por

- A) existe. B) ocorre. C) têm. D) tem. E) existem.

3. (CEBRASPE / CGE-CE / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igreja velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.



O único sinal de vida vinha de um bar aberto. Duas mesas de madeira na frente, um caminhão, um homem e uma mulher na boleia ouvindo música, entre abraços, beijos e carícias ousadas. Mais desolado e triste que Juazeiro do Norte aquele povoado, muito mais. Em Juazeiro tinha gente, a cidade era viva. E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

Samuel ao menos ficou um pouco feliz por ouvir a música do caminhoneiro. Quase sorriu. O esboço de alegria durou até aparecer pela porta mal pintada de azul uma mulher assombrosa, praguejando com uma vassoura na mão e mandando desligar aquela música maldita. O caminhoneiro a chamou pelo nome:

— Cadê o café, Helenice? Deixa de praguejar, coisa-ruim!

Pela mesma porta saiu uma moça, bem jovem, com uma garrafa térmica vermelha e duas canecas. Foi e voltou com rapidez, agora trazendo dois pratos, quatro pães pequenos, duas bananas cozidas e um pote de margarina.

— Cinco reais — ordenou Helenice, com a mão na garrafa térmica. — Só come se pagar.

O homem pagou, sempre rindo da cara de Helenice, visivelmente bêbado.

Samuel ou o caminhoneiro. Não tinha tanto dinheiro para comer naquele fim de tarde, fim de vida.

No texto CB1A1-I, poderia ser substituído por havia o verbo ter empregado em

- A) “Não tinha mais que vinte casas mortas” (L. 1).
- B) “Algumas construções nem sequer tinham telhado” (L. 2).
- C) “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).
- D) “Em Juazeiro tinha gente” (L. 7-8).
- E) “Não tinha tanto dinheiro para comer” (Último parágrafo).

4. (CEBRASPE / PC-MA / 2018)

*O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). **Foram** dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares —, com 79 mortos, 44 entre passageiros e tripulantes e outras 35 pessoas que estavam em terra.*

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a forma verbal “Foram” por **Houveram**.

5. (CEBRASPE / STM / 2018)

No período “*É um orgulho poder contar com você*”, a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal “É” justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.

6. (CEBRASPE / PF / 2018)

Julgue o item a seguir quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.



7. (CEBRASPE / PREF. SÃO LUÍS-MA / 2017)

Não há democracia [...] não existem condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos.

Preservando-se a correção gramatical do texto, os termos “não há” e “não existem” poderiam ser substituídos, respectivamente, por

- A) não existe e não têm.
- B) não existe e inexistente.
- C) inexistente e não há.
- D) inexistente e não acontece.
- E) não tem e não têm.

GABARITO

- 1. INCORRETA
- 2. LETRA E
- 3. LETRA D
- 4. INCORRETA
- 5. INCORRETA
- 6. INCORRETA
- 7. LETRA C



LISTA DE QUESTÕES - VERBO DEFECTIVO - CEBRASPE

1. CEBRASPE / DPE-RS / 2022

Na sociedade líquido-moderna da hipermodernidade globalizante, o fazer compras não pressupõe nenhum discurso. O consumidor — o hiperconsumidor — compra aquilo que lhe apraz. Ele segue as suas inclinações individuais. O curtir é o seu lema.

O termo “apraz” (segundo período do primeiro parágrafo) corresponde a uma forma flexionada do verbo aprazar.

GABARITO

1. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - VERBOS VICÁRIOS - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / MPU / 2018)

*Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de **fazê-lo**. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.*

Na expressão “fazê-lo” (l.2), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

GABARITO

1. CORRETA



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.